



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

**DOCUMENTÁRIO:
CHUTEIRAS PENDURADAS, O FIM DE UM SONHO.**

CLÁUDIO ABDALLA DA CUNHA FILHO

**GOIÂNIA
2024**



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**

**DOCUMENTÁRIO:
CHUTEIRAS PENDURADAS, O FIM DE UM SONHO.**

CLÁUDIO ABDALLA DA CUNHA FILHO

Projeto final de Trabalho de Conclusão de curso apresentado como pré-requisito do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), orientado pela Prof^a. Dra.^a Bernadete Coelho de Sousa Santana.

**GOIÂNIA
2024**

CLÁUDIO ABDALLA DA CUNHA FILHO

CHUTEIRAS PENDURADAS, O FIM DE UM SONHO.

Projeto final de Trabalho de Conclusão de curso apresentado como pré-requisito do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás),

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Bernadete Coelho
Presidente da banca

Prof. Me. Antônio Carlos
Avaliador

Profa. Ma. Sabrina Moreira
Avaliadora

**GOIÂNIA
2024**

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho com profunda gratidão, primeiramente, à minha família, em especial aos meus pais, Cláudio Abdalla e Claudia de Souza Abdalla, aos meus irmãos, José de Souza Neto e João Renato Abdalla, à minha avó, Divina Botelho, e a todos os meus outros familiares, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio e incentivo em cada passo da realização dos meus sonhos, sem vocês nada disso seria possível.

Agradeço aos meus amigos da faculdade – Gustavo Camargo, Vitória Sousa, Lucas Lourenço, Ana Bárbara, Victoria Vieira, Lorenzo Barreto e Fernando Lima –, que foram meus fiéis companheiros ao longo dessa jornada acadêmica.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Bernadete Coelho, pela paciência, dedicação e apoio. Sua orientação sempre foi fundamental e sou muito grato pela compreensão e incentivo diante da mudança de tema e pela flexibilidade em momentos em que o tempo se tornou uma barreira para este trabalho.

Por fim, dedico este trabalho ao Clube de Regatas do Flamengo, time que me fez apaixonar no futebol.

“Os sonhos nunca morrem! Eles apenas, se eternizam em
nossas mentes e em nossos corações”

Carla de Amorim.

RESUMO

O documentário “Chuteira Penduradas, o fim de um sonho” aborda as inúmeras barreiras enfrentadas por atletas em busca do sonho de construir uma carreira sólida no futebol nacional e até mesmo internacional. O talento com a bola nos pés é necessário, mas não é suficiente para alcançar o sucesso no esporte. Fatores como a necessidade de um bom empresário, sorte, preparo psicológico e a habilidade de lidar com ambientes precários contribuem para que muitos sonhos permaneçam apenas na imaginação de jovens promessas. Nesse trabalho abordamos o conceito de sonho na visão de Bloch e de frustração de acordo com a psicologia. A metodologia aplicada envolve o levantamento bibliográfico, pesquisa de personagens, entrevistas em profundidade elaboração de roteiro audiovisual. Como resultado apresentamos nesse trabalho que o futebol brasileiro está recheado de sonhos perdidos e retrata ainda uma grande desigualdade social. A corrida para a glória é injusta e desleal.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Sonho; Frustração; Esporte; Desigualdade Social.

ABSTRACT

The documentary “Hanging Boots, the End of a Dream” addresses the numerous barriers faced by athletes in pursuit of their dream of building a solid career in national and even international soccer. Talent with the ball at one’s feet is necessary, but not enough to achieve success in the sport. Factors such as the need for a good manager, luck, psychological preparation and the ability to deal with precarious environments contribute to many dreams remaining only in the imagination of young prospects. In this work, we address the concept of dream from Bloch’s perspective and frustration according to psychology. The methodology applied involves bibliographical research, character research, in-depth interviews and the development of an audiovisual script. As a result, we show in this work that Brazilian soccer is full of lost dreams and also portrays great social inequality. The race for glory is unfair and disloyal.

KEYWORDS: Soccer; Dream; Frustration; Sport; Social Inequality.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Foto de um rascunho manuscrito inicial das Leis do jogo" para o futebol de associação, elaborado para e em nome da Associação de Futebol por Ebenezer Cobb Morley em 1863, em exposição no Museu Nacional do Futebol, Manchester 10
- Figura 2** – Retrato da partida entre Grã-Bretanha e França em 1900 pelas olímpiadas 12
- Figura 3** – Foto da comemoração dos jogadores da Espanha após gol marcada na final das olímpiadas de 2024 12
- Figura 4** – Um campo de terra na cidade de Manhuaçu - Minas Gerais 16

LISTA DE TABELAS E QUADROS

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -Idade dos atletas referente a cada categoria de base	17
Tabela 2 – Ranking de maiores salários do Brasil em 2024	20
Tabela 3 – Ranking dos jogadores mais bem pagos do mundo	21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Equipamentos e itens utilizados para gravação do documentário	28
Quadro 2 – Cronograma e local das gravações do documentário	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. O SURGIMENTO DO FUTEBOL ENQUANTO ESPORTE NO MUNDO.....	10
1.1 O Futebol como Esporte Olímpico	11
1.2 Federação Internacional de Futebol	12
1.3 O Futebol no Brasil	13
1.3.1 Categorias de Base	17
1.4 Empresários no Futebol	18
1.5 Os Astros do Futebol e suas Fortunas	19
2. O FUTEBOL COMO SONHO	23
2.1 A Frustração	24
3. DOCUMENTÁRIO	27
3.1 Características do Produto	27
3.2 Memorial	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICES	35
APENDICE I.....	35
APENDICE II.....	46

INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é relatar a desigualdade presente no futebol brasileiro, desde a tentativa de se tornar jogador até a desarmonia de salários dos profissionais. Apenas o talento como jogador não é o suficiente para o sucesso, muitos enfrentam situações precárias e engavetam o seu sonho.

Segundo dados vinculadas da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a ideia de que jogador de futebol ganha salários astronômicos, vivem uma vida confortável e de luxo representa uma minoria que conseguiu se destacar entre milhares de sonhadores. A realidade é bem diferente, 55% dos jogadores no país recebem um salário-mínimo e a média salarial da profissão é de 4.030,69 (CBF, 2018).

A trajetória para se tornar um jogador de futebol é longa e pode ser injusta, os atletas menos beneficiados financeiramente, se veem na necessidade de enfrentar longas distâncias, alojamentos más estruturados, a divisão da vida de atleta com a vida de trabalhador e outras barreiras que obrigam milhares de atletas a viver fora dos gramados.

Neste documentário o futebol não é tratado apenas como uma profissão, mas como um sonho de criança, que ao não ser alcançado, torna-se a maior frustração da vida da pessoa. São anos de muita dedicação, e até privações para no final, não ver todo esforço recompensado. Nesse sentido o documentário também aborda o aspecto psicológico de quem sente na pele a frustração de ver a projeção de futuro desmoronar.

As principais fontes do documentário são pessoas que buscaram ter uma carreira no futebol profissional e não conseguiram por diversos fatores e hoje trabalham fora das quatro linhas, mas se lembram de cada detalhe na busca da realização pessoal e um jogador que conseguiu um tempo de glória no futebol, mas passou por grandes dificuldades e derrotas durante esse árduo processo.

O público-alvo são os fãs de esporte no geral, principalmente do futebol, pessoas que são próximas de atletas que vivem ou vivenciaram alguma situação parecida ou qualquer indivíduo que tenha curiosidade em saber mais sobre o assunto.

1. O SURGIMENTO DO FUTEBOL ENQUANTO ESPORTE NO MUNDO

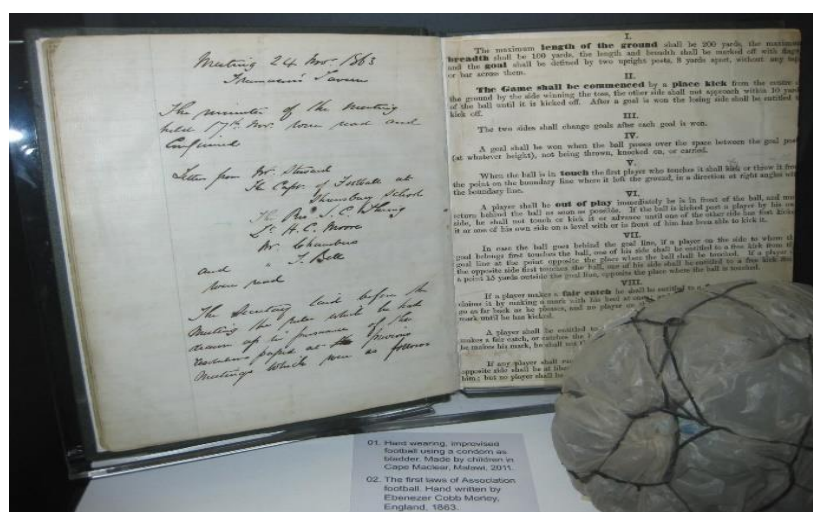
O futebol nasceu originalmente em 1863, na Inglaterra, porém o ato de carregar um objeto em formato de bola utilizando os pés com o propósito de colocar tal objeto em um determinado local surgiu bem antes disso, entre os séculos dois e três na China, se assemelhando ao futebol de hoje, o jogo chamado *Tsu' Su* não podia utilizar as mãos, uma característica destaque do esporte.

Em 1863 o futebol advém de uma separação entre duas vertentes do *rúgbi*, onde uma equipe não era adepta a regra de segurar a bola com a mão, enquanto o outro grupo permitia.

No dia 26 de outubro de 1863, aconteceu uma reunião em Londres com participação de onze representantes de clubes da Universidade de Cambridge, com o propósito de padronizar o futebol, visto que ele era realizado de forma distinta com regras diferentes por cada equipe.

A reunião teve avanço, foi criada a *Football Association* (Associação do Futebol), decidindo que o futebol seria um esporte solo, separado do *rúgbi*. Após seis reuniões em um mês e meio, foram oficializadas as regras originais do futebol, fato histórico ocorrido em 8 de dezembro de 1863.

Figura 1 – Foto de um rascunho manuscrito inicial das Leis do jogo" para o futebol de associação, elaborado para e em nome da Associação de Futebol por Ebenezer Cobb Morley em 1863, em exposição no Museu Nacional do Futebol, Manchester



Fonte: Adriano Roebuck. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Regras_do_futebol.

Onze dias depois, a *Football Association* promoveu a primeira partida de futebol entre as equipes de Barnes e Richmond, o jogo acabou empatado em 0 a 0 e o primeiro jogo com exibição utilizando as regras da federação foi no dia 9 de janeiro de 1864, entre *Battersea Park* e uma equipe formada por jogadores escolhidos pelo Presidente e Secretário da Federação, contando com atletas famosos de *rugbi* na época. Após a partida, foi feita uma comemoração com a frase: “Sucesso no futebol, independentemente de classe ou credo”, demonstrando que a primeira associação de futebol no mundo buscava um novo esporte sem desigualdade, popular para todos.

O primeiro torneio aconteceu em 1871, quando o Charles Alcock (Primeiro secretário e tesoureiro da *Football Association*), planejou a criação da *Football Association Cup*, com a presença de quinze equipes. A final foi realizada entre *Wanderers* e *Royal Engineers* em 16 de março de 1872 e contou com um público de 2.000 pessoas. A primeira partida internacional ocorreu oito anos depois, no dia 30 de novembro de 1872 a Inglaterra enfrentou a Escócia e o jogo terminou sem gols.

Apesar de regras estabelecidas, o futebol ainda era praticado de formas diferentes, com isso a Football Association (FA) e a Sheffield Football Association (criada em 1867, quatro anos após a FA) viu a necessidade de ser estabelecido um conjunto único de leis. Para isso, em abril de 1877 foram realizadas 16 partidas de futebol com três regras diferentes, as Sheffield Rules, as London Rules e as Mixed Rules, em busca de achar o melhor para o esporte. Após os jogos, foi decidido que as Sheffield Rules eram as melhores normas para um jogo mais dinâmico.

1.1 O Futebol como Esporte Olímpico

A primeira participação do futebol nas olimpíadas foi em 1900, nos jogos olímpicos de verão em Paris, na França. Teve apenas 3 seleções jogando, Grã-Bretanha, Bélgica e os donos da casa. A primeira partida a Grã-Bretanha ganhou da França de 4 a 0, contando com 500 espectadores e no segundo jogo a França ganhou de 6 a 2 da Bélgica para um público de 1500 pessoas. À efeito de comparação, as olimpíadas de 2024 realizada novamente em Paris, teve a presença de 16 países que precisaram passar por fases preliminares para conquistar a vaga, a final entre França e Espanha contou com um público de 44.260 presentes.

Figura 2 – Retrato da partida entre Grã-Bretanha e França em 1900 pelas olimpíadas



Fonte: autoria desconhecida

Figura 3 – Foto da comemoração dos jogadores da Espanha após gol marcada na final das olimpíadas de 2024



Fonte: FIFA, 2024.

1.2 Federação Internacional de Futebol

Com o crescimento rápido do futebol, em 1904 foi fundada outra Federação, desta vez em Paris nasceu a Federação Internacional de Futebol, a FIFA, a identidade futebolística mais importante e influente até os dias de hoje. Atualmente a federação

é o órgão máximo do futebol, com estatuto e regras que se descumpridos, os clubes, seleções e jogadores recebem severas punições.

O Comitê de Ética independente, estabelecido como o terceiro órgão judicial sob o Código de Ética da FIFA, é responsável por cuidar de toda a comunidade do futebol e ajudar a enfrentar os desafios atuais do futebol, como apostas ilegais, suborno e outras atividades proibidas. Sob o Código de Ética, sanções disciplinares podem ser impostas a oficiais infratores, jogadores, agentes de jogadores e agentes de jogo (FIFA, 2004).

Após 26 anos depois da criação de Federação Internacional de Futebol Associação (FIFA), foi criada a competição mais conhecida do âmbito futebolístico, a Copa do Mundo. Na época com apenas 13 times, o Uruguai foi país sede e se sagrou como o primeiro campeão mundial. Hoje a FIFA conta com 209 seleções afiliadas e a Copa do Mundo tem a presença de 64 países que devem disputar eliminatórias em seus respectivos continentes para conquistar a vaga no torneio com maior importância no futebol.

1.3 O Futebol no Brasil

O Brasil, atualmente considerado o país do futebol, começou sua história com esse esporte em 1894, tendo uma popularização na primeira metade do século XX. O grande nome do futebol no Brasil é o Charles Miller, brasileiro que foi para a Inglaterra aos 9 anos, em 1884, pois seus pais queriam que ele e seu irmão mais velho adquirissem uma educação no modelo britânico. Com o apoio da prática esportiva nas escolas da Inglaterra, Charles logo se encantou com o ambiente futebolístico e virou destaque na escola de Banister pela sua habilidade com as bolas nos pés. Após 10 anos sendo destaque em sua equipe, em 1894, o brasileiro decide voltar para seu país natal, recebendo uma homenagem de seu colegial pela sua trajetória.

Charles Miller não foi somente um esplêndido jogador, mas organizou todas as atividades esportivas da escola até o dia de embarcar. Também se interessou muito pela organização do futebol do Condado de Hampshire. Essa eficiência, ou melhor, altruísmo e perseverança, é o que leva o homem a ter sucesso na vida (Mills, 2005).

Voltando para o Brasil, Charles Miller tinha realizado o desejo de seu pai, formando academicamente, mas também estava formado como jogador e dirigente de futebol.

A Inglaterra nos devolveu não só o primeiro jogador brasileiro, mas também o primeiro cartola. Na bagagem, seus diplomas: um livro de regra [...]duas bolas de capotão, um par de chuteiras e uma bomba de ar para encher as bolas. Na sua cabeça, seguiria a prática normal do futebol. Tinha certeza de que o esporte já havia chegado ao Brasil a bordo de algum navio da Mala Real Inglesa (Guia Politicamente Incorreto do Futebol, 2014, p. 21).

Ao chegar em São Paulo, Charles viu uma situação contrária do que imaginava, apesar da comunidade britânica no Brasil conhecer o esporte, eles optavam pelo críquete como passatempo. Com isso, Charles Miller começou um movimento para a popularização do futebol, reunindo amigos e colegas nos sábados para ensinar as regras e fundamentos básicos do esporte, selecionando os melhores para o time da São Paulo Railway.

O time da São Paulo Railway entrou em campo em 14 de abril de 1895 para enfrentar o The Gas Works, da companhia de gás, no primeiro jogo registrado no Brasil. Havia 11 jogadores de cada lado, seguindo as regras consolidadas pela Universidade de Cambridge. Foi uma estreia formal, mas não exatamente a primeira partida de futebol a ocorrer no Brasil (Guia Politicamente Incorreto do Futebol, 2014, p. 22).

Charles Miller é considerado o “ponto zero” do futebol formal no Brasil, entretanto, o esporte já havia sido praticado no país. Pela influência da revolução industrial, milhares de britânicos praticantes do futebol viajaram pelo mundo, há registros de jogos no litoral brasileiro no século XIV entre ingleses, franceses e holandeses. “O futebol brasileiro é filho bastardo de marinheiros europeus” (Jones Rossi, 2014).

Porém o futebol brasileiro começou com uma grande desigualdade social, pois apenas a classe alta do país, composta por empregados de firmas britânicas e jovens elitizados, praticavam o esporte, assegurando uma ideia de valorizar uma prática europeia.

Esta era a identidade social do futebol em seus primeiros momentos: símbolo de modernidade para as elites, que se consideram capazes de adotar plenamente os novos hábitos europeus (Gilmar Mascarenhas, 2012).

A partir 1930, o futebol começou a se popularizar no Brasil, uma das principais razões foi a política nacionalista de Getúlio Vargas (1930-1945), com o grande incentivo a prática de esporte, o futebol deixou de ser tornar um esporte elitista para se tornar a identidade cultural brasileira, assim as grandes cidades e todas as capitais do país, construíram, com o apoio estatal, estádios específicos para o futebol. Além disso, durante essa época, a Confederação Brasileira de Desportos foi reconhecida como a principal entidade de desporto do país e a profissão de jogador de futebol foi legalizada. Não demorou muito para o futebol cair nas graças do povo brasileiro e se tornar o esporte mais praticado do país, como resultado desse avanço, em 1950 ocorreu a primeira Copa do Mundo sediada pelo Brasil, onde a seleção que ainda não tinha conquistado nenhum título chegou na final contra o Uruguai e ficou com o vice campeonato após uma amargurada derrota de 2 a 1; O ponto principal desta partida foi o público presente no Maracanã, um total de 199 mil e 854 pessoas assistam a partida no estádio, o brasileiro tinha oficialmente adotado o futebol como esporte popular.

Nos dias de hoje, apesar da popularização do esporte, ainda é encontrado essa desigualdade no país, muitos jogadores que buscam realizar o sonho de se tornar jogador profissional no território brasileiro, deve enfrentar grandes desafios, como campos ruins, os famosos “terrões”, divisão de horário de treinos com estudos e trabalhos, assim tendo que deixar a preparação física e apropriação de fundamentos futebolísticos em segundo plano, visto que ele necessita de um salário para se manter, tornando impensável uma dedicação exclusiva ao esporte, além de alojamentos fornecidos por clubes com baixa qualidade, jogadores que buscam uma oportunidade em um clube longe de sua casa e não possui a condição de alugar ou comprar uma moradia perto do centro de treinamento da equipe, tem que morar nos alojamentos que o próprio clube cede, entretanto esses locais em sua maioria não é bem estruturado.

[...]eu morei um período de sete meses em alojamento no Mogi Mirim [...] já teve situação de a gente sair de um treino, 10 graus em São Paulo e ir tomar banho na água fria por não ter energia, chegar e jantar 6 horas da tarde e não ter mais alimentação depois desse horário porque o clube não tinha condição de um jantar. (DANIEL MARQUES (2024), ATLETA DA CATEGORIA DE BASE DO MOGI MIRIM EM 2019. ENTREVISTA AO DOCUMENTÁRIO CHUTEIRAS PENDURADAS, O FIM DE UM SONHO).

Figura 4 – Um campo de terra na cidade de Manhuaçu - Minas Gerais



Fonte: Portal Caparaó

Em entrevista ao Globo Esporte, Junior Santos, atual atacante do Botafogo, clube do Rio de Janeiro que disputa a primeira divisão do brasileirão e está entre os clubes elites do país, comentou que trabalhava como servente de pedreiro e utilizava o futebol como mais uma fonte de renda.

[...] aos 20 anos eu começo a trabalhar de servente, vou para Salvador e começo a jogar amador, ganhando 50 reais nos jogos. [...] No amador eu tirava cerca de 3000 reais por mês. Jogava sábado e domingo e chegou uma hora que meu cachê já estava em 500 reais por jogo e até abandonei a carreira de ajudante de pedreiro, não queria mais bater massa não”. (JUNIOR SANTOS, 2024, EM ENTREVISTA PARA O GLOBO ESPORTE)

Porém o Junior Santos é uma exceção de um trabalhador que conseguiu se destacar em um campeonato “varzeano” com visibilidade (Intermunicipal que acontece em Salvador) e começar a jogar em clubes federados, muitos não conseguem, pois, o tempo seria destinado para o treinamento tem que ser atribuído ao serviço. Em campo, esses mesmos funcionários disputam poucas vagas contra atletas que não necessitam de trabalho para sobreviver em função da boa qualidade financeira de sua família, assim, essa classe consegue utilizar o tempo livre para uma melhora em seu preparo físico e no aperfeiçoamento

de seu jogo, conquistando uma vantagem contra seus concorrentes, reiterando a desigualdade no mundo futebolístico.

1.3.1 Categorias de Base

Todo resultado em esporte é fruto de treinos e fundamentos adquirido pelos atletas, no caso de futebol não basta apenas ter habilidade com as bolas nos pés, mas deve-se saber viver o ambiente futebolístico, conseguir respeitar táticas dentro de campo imposta pelo treinador, mínimos detalhes que fazem a diferença numa partida e numa carreira. Por isso, as escolinhas de futebol são extremamente necessárias para um jogador que deseja alcançar o sucesso em sua trajetória, quanto mais cedo entrar neste ambiente, mais adaptado e preparado para a carreira profissional o jogador fica.

A valorização atribuída às categorias de base, pois elas apresentam-se como possibilidade de sanar os vícios e defeitos dos jogadores antes de se apresentarem às equipes federadas, bem como manipular seus corpos de forma que os mesmos alcancem o elevado patamar de força física exigido pelo modelo mundialmente adotado pelas equipes federada (RENATO BESCHIZZA, 2005, SOBRE AS ESCOLINHAS DE FUTEBOL: PROCESSO CIVILIZADOR E PRÁTICAS PEDAGÓGICA).

Todo clube da elite brasileira tem sua escolinha de futebol, a chamada categoria de base, que é separada por idades conforme a Tabela 1.

Tabela 1-Idade dos atletas referente a cada categoria de base

Categoria de base	Atletas com idade de
Sub-7:	6 e 7 anos.
Sub-8:	8 anos.
Sub-9:	8 e 9 anos.
Sub-11:	10 e 11 anos.
Sub-13: .	12 e 13 anos
Sub-15:	14 e 15 anos.
Sub-17:	16 e 17 anos.
Sub-20: .	18, 19 e 20 anos
Adulto:	20 anos em diante.

Fonte: CBF, 2024

De acordo com a Pluri Consultoria (2020), as categorias de base desempenham um papel crucial no futebol brasileiro, sendo, para alguns, um recurso técnico essencial, para outros, uma forma de complementar o elenco, e para a maioria, uma fonte significativa de receita. O investimento e a utilização das categorias de base são fatores estratégicos, tanto do ponto de vista técnico quanto financeiro, representando a maior vantagem competitiva do futebol nacional.

Um passo importante para a formação de um profissional é estar na categoria de base de um clube da elite brasileira, para entrar é necessário passar na peneira promovida pela equipe, ou, os próprios empresários do clube chamarem algum jogador que tenha se destacado em outra equipe. Os clubes priorizam jogadores jovens e que mostram capacidade técnica e psicológica de lidar com situações que uma partida de futebol propõe.

No futebol, a idade é um fator extremamente relevante, quanto mais novo o atleta for, maior o seu potencial, sua chance de evolução e mais tempo para corrigir erros. Por isso clubes priorizam atletas jovens, principalmente pensando na questão financeira, um exemplo é o Vinicius Junior, que chegou no Clube de Regatas do Flamengo aos 10 anos após ser aprovado numa peneira da equipe. Após boas atuações nas categorias de base, Vinicius chamou atenção do mundo e o Real Madrid, clube da Espanha, comprou o atleta por 164 milhões de reais em 2017, quando o jogador ainda tinha 16 anos. Vinicius Junior foi para o clube espanhol dois anos depois da compra, assim que completou sua maioridade.

1.4 Empresários no Futebol

Os empresários empenham um papel importante na vida dos jogadores, desde a formação até as negociações no profissional, os agentes estão presentes como intermediadores entre o atleta e clubes e patrocinadores.

[...] eu vivo o futebol, vejo jogos quase todos os dias, tenho que viajar muito para poder estar no mercado na hora certa e principalmente saber as necessidades do time e oferecer o atleta certo para o clube (Bertolucci, 2023).

Em toda negociação envolvendo um jogador, um empresário está presente. Com contatos e influência futebolística, o gestor pode transferir um atleta seu para algum clube que ele veja que a negociação seja benéfica para as três partes (empresário, jogador, clube).

Entretanto, essa grande influência dos empresários no futebol deixa o esporte mais capitalista do que justo, jogadores que não tem um gestor influente, tem que se dedicar mais sem certeza de um futuro promissor no esporte, mesmo tendo talento em campo.

Hoje um empresário faz uma diferença muito grande, as vezes um jogador mediano com um bom empresário consegue ter mais sucesso que um jogador que tecnicamente é superior, é brilhante, mas que não tem um grande agente cuidando da sua carreira profissional” (JOSÉ CARLOS LOPES, 2024) ENTREVISTA AO DOCUMENTÁRIO CHUTEIRAS PENDURADAS, O FIM DE UM SONHO.

Em toda negociação, o empresário recebe uma comissão da compra, além de receber em torno de 10% do salário do atleta, com esses valores, muitos agentes colocam os seus interesses pessoais acima do sonho de um jogador, buscando uma oferta que irá beneficiar mais sua conta financeira do que a carreira do seu atleta.

Segundo a FIFA, em 2022, os empresários receberam em torno de R\$ 3,2 bilhões, um aumento de 24% em relação 2021. Esses valores estão aumentando cada vez mais pela a grande porcentagem de comissão que os agentes estão cobrando. Com isso, a entidade prevê um teto de comissão para esses gestores, visando diminuir a influência empresarial no esporte.

As comissões dos empresários sobre transferências e salários serão limitadas a 3% ao representar o jogador e 6% se houver representação dupla do atleta e do clube comprador, enquanto os ganhos do agente serão limitados a 10% ao atuar pelo clube vendedor (FIFA,2022).

1.5 Os Astros do Futebol e suas Fortunas

O futebol é o esporte mais popular do planeta, na final da última Copa do Mundo, a partida entre Argentina e França ocorrida no dia 18 de dezembro de 2022 teve uma audiência de 1,5 bilhão de pessoas, segundo a FIFA; A entidade também revelou que um total de 5 bilhões de pessoas se envolveram com a competição de alguma forma. Esses números somados ao avanço das mídias sociais na sociedade atual resultam numa grande divulgação e engajamento de campeonatos futebolístico. A Copa do Mundo de 2022 teve um total de 93,6 milhões de postagens com um alcance de 262 bilhões nos aplicativos digitais.

Consequentemente, com números expressivos de visualizações, as grandes marcas veem o futebol como bom meio de divulgação de seu produto. Além do lucro com as empresas, os grandes clubes têm uma grande renda com a venda de

camisetas e ingressos em jogos em seus estádios, justificando os salários de alguns jogadores serem astronômicos, porém é uma minoria, pois no futebol é encontrado uma grande desigualdade econômica.

Hoje o clube com a maior folha salarial do Brasil é o Clube de Regatas do Flamengo, que gasta um total de 28 milhões de reais por mês apenas com salários, entretanto o clube carioca também tem o maior contrato assinado de material esportivo do país, recebendo 70 milhões por ano da Adidas, em seguida tem-se o Palmeiras com a Puma e o São Paulo com a New Balance, ambos recendo 50 milhões de reais anuais.

Esses três clubes também lideram o ranking de maiores contratos financeiros do país em 2024, novamente o rubro negro lidera com um acordo de 85 milhões anuais com a Pix Bet, em segundo encontra-se o Palmeiras com a Crefisa combinando para 81 milhões por temporada e o São Paulo em parceira com a Super Bet, com o paulista recebendo 75 milhões por ano.

Hoje no Brasil é comum jogadores que atuam nos times da elite brasileira e conseguem um destaque maior receberem milhões de reais por mês apenas com salários, sem levar em consideração os ganhos comerciais. Hoje temos entre os mais bem pagos o holandês Memphis Depay, novo contratado do Corinthians com um salário de quase três milhões de reais. Quadro XX apresenta o *ranking* de maiores salários do Brasil no ano de 2024. Tabela 2 apresenta o ranking de maiores salários do Brasil no ano de 2024.

Tabela 2 – Ranking de maiores salários do Brasil em 2024

	RANKING DE MAIORES SALÁRIOS DO BRASIL EM 2024
1	Memphis Depay (Corinthians) – R\$ 2,9 milhões
2	Dudu (Palmeiras) - R\$ 2,1 milhões
3	Everton Ribeiro (Bahia) – R\$ 2 milhões
4	Rafael Borré (Internacional) – R\$ 1,8 milhão
5	Philippe Coutinho (Vasco) – R\$ 1,7 milhão
6	Yuri Alberto (Corinthians) - R\$ 1,7 milhão
7	Igor Coronado (Corinthians) - R\$ 1,7 milhão
8	Alex Telles (Botafogo) - R\$ 1,7 milhão
9	Gabriel Barbosa (Flamengo) - R\$ 1,5 milhão
10	De La Cruz (Flamengo) - R\$ 1,5 milhão

Fonte: CBF, 2024.

Apesar de valor expressivos, o futebol brasileiro ainda não compete com o futebol europeu e árabe em questões financeiras, hoje entre os 10 atletas mais bem pagos do mundo futebolístico, seis atuam na Europa, três na Arábia Saudita e um nos Estados Unidos, sendo dois brasileiros, o Neymar Junior que começou sua carreira na base do Santos e o Vinicius Junior que começou na base do Flamengo, ambos saíram jovens de seus clubes. Tabela 3 apresenta o ranking dos jogadores mais bem pagos do mundo.

Tabela 3 – Ranking dos jogadores mais bem pagos do mundo

	RANKING DOS JOGADORES MAIS BEM PAGOS DO MUNDO (SALÁRIO E CONTRATOS COMERCIAIS)
1.	Cristiano Ronaldo (Al Nassr / Arábia Saudita) – R\$ 1,6 bilhão
2.	Lionel Messi (Inter Miami / Estados Unidos) – R\$ 767 milhões
3.	Neymar (Al Hilal / Arábia Saudita) – R\$ 625 milhões (BRASILEIRO)
4.	Karim Benzema (Al Ittihad / Arábia Saudita) – R\$ 591 milhões
5.	Kylian Mbappé (Real Madrid / Espanha) – R\$ 511 milhões
6.	Erling Haaland (Manchester City / Inglaterra) - R\$ 341 milhões
7.	Vinicius Junior (Real Madrid / Espanha) – R\$ 312 milhões (BRASILEIRO)
8.	Mohamed Salah (Liverpool / Inglaterra) – R\$ 301 milhões
9.	Sadio Mané (Liverpool / Inglaterra) – R\$ 295 milhões
10.	Kevin De Bruyne (Manchester City / Inglaterra) - R\$ 221 milhões

Fonte: FIFA, 2024.

Essas grandes fortunas criam um paradigma que a profissão de jogador de futebol traz uma riqueza e luxo, porém não representam a realidade dos jogadores de futebol e sim uma vasta minoria que teve o talento e a sorte de se destacar em meio tantos jogadores.

No Brasil, segundo a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), mais da metade (55%) dos jogadores recebem menos que R\$ 1.000 de salário em seus clubes, e 33% recebem entre R\$ 1.000,1 e R\$ 5.000. Um salário que não é chamativo, assim o atleta vê a necessidade de buscar um contrato em um clube maior ou abandonar o esporte.

Em 2018, a CBF tinha um total de 360.291 atletas registrados, 75% deles não tem o futebol como sua principal fonte de renda pelo baixo salário, assim dividindo a

vida de atleta com a vida de trabalhador, dificultando um foco maior em sua melhoria como jogador de futebol pela falta de tempo e energia.

O salário médio de um jogador de futebol no Brasil é de R\$ 4.030,69, representando uma desigualdade muito forte do futebol brasileiro, resultando em várias desistências de jogadores, ao perceber uma segurança maior em uma vida longe dos gramados.

2. O FUTEBOL COMO SONHO

Nesse trabalho abordamos os sonhos enquanto um projeto de vida, algo que projetamos no futuro e tentamos alcançar, dessa forma tudo o que vivemos nos impulsiona para o futuro que almejamos e o futebol se encaixa nesse pensamento, o sonho de se tornar jogador profissional de sucesso é comum no nosso país pela popularização do esporte, muitas crianças desde o começo de sua infância se fantasia como um astro do futebol com grandes conquistas.

Na obra *Princípio Esperança* Ernst Bloch, afirma que “O desejo de ver as coisas melhorarem não adormece” (Bloch, 2005, p. 79), por isso vários atletas enfrentam situações precárias e mesmo assim continuam buscando o sonho de se tornar jogador de futebol, a esperança de se destacar numa partida importante e a sorte de um bom contrato empresarial deixam o sonho mais vivo, ignorando as más circunstâncias do futebol no Brasil, como citado anteriormente. Existe assim na filosofia uma diferenciação entre os sonhos noturnos e os sonhos diurnos. No caso dos sonhos diurnos não se trata de um desejo utópico, uma coisa impossível de se realizar, mas sim algo que pode chegar à concretude. Também não se trata de um espaço de fuga, em que se pode viver realidades desejadas e não concretas. Esse sonho é o que nos move para os dias futuros.

Quando pensamos em sonho, geralmente pensamos em sonho noturno, aquele que já é pressuposto sonhar. Abdalla Junior, citando Ernst Bloch, diz que [...] o sonho, numa direção oposta à Freud, é diurno. Não é noturno e nem vem de frustrações. É o sonho de quem procura novos horizontes, um princípio de juventude. [...] É olhando para frente, sonhando com o futuro [...] que se torna possível concretizar objetivos. Essa atitude é mais adequada do que aquela que poderia advir do sonho noturno, que teima obsessivamente em olhar para trás, melancolicamente contemplando ruínas (Abdalla Jr., 2003, p.18).

Nesse sentido, esse trabalho aborda o sonho de se tornar jogador de futebol e ter financeiramente dias melhores, além de viver praticando o que ama e um reconhecimento pessoal de habilidade em campo com a bola. Busca-se também a admiração do público, daqueles que frequentam os estádios, acompanham os times, dos profissionais que noticiam os campeonatos e porque não dizer de outros jogadores até mesmo de times rivais, visto que hoje um jogador que consegue se destacar pela sua boa performance em campo, torna-se uma inspiração de jogadores

e dos fãs do futebol. Os personagens escolhidos para fazer parte do videodocumentário são sonhadores que projetavam um futuro como jogadores profissionais em grandes clubes, mas que não conseguiram concretizar esse sonho.

Fica frustrado porque a gente está se tratando de sonho, ainda mais sonho de criança, todo mundo que tem um sonho quer ir atrás, quer buscar sua realização pessoal como atleta (GUIDO RODRIGUES, ENTREVISTA AO DOCUMENTÁRIO CHUTEIRAS PENDURADAS, O FIM DE UM SONHO, 2024).

Ao abordar a origem dos sonhos Cunha e Carvalho buscam em Freud explicação para o tema. Para Freud “todo desejo onírico tem origem infantil, todos os sonhos trabalham com o material infantil, como emoções e mecanismos psíquicos infantis”(Bloch,2005, p. 81). As autoras mencionam que é importante lembrar que estes estudos se referem aos sonhos noturnos, entretanto de certa forma se encaixa na ideia de uma sonho acordado que faz brilhar os olhos. Cunha e Carvalho ainda se questionam: é possível sonhar fora da infância? Para onde apontam os sonhos? E é Bloch quem nos ajuda a refletir:

O sonhar, de fato, não quer de forma alguma apontar permanentemente para frente. O impulso que está por trás de modo algum se satisfaz só com o que se configura na imaginação. O próprio sonhar não busca apenas o sonho pelo sonho, de modo a se alegrar apenas com imagens. Antes, no sonho acordado, a pessoa desfruta da imaginação de como seria se algo viesse da mesma forma como foi sonhado, ou seja, se viesse a se tornar realidade (Bloch, 2005, p. 185).

Em nossas conversas com os personagens encontramos vários indícios desses sonhos infantis. Normalmente a vontade de ser um craque no futebol começa na infância, nos primeiros contatos com a bola, com o campo com o time. O desejo ganha a dimensão de sonho projetado num futuro não muito distante e assim cada etapa vivenciada e vencida dos campos de terra as escolinhas de futebol sugerem uma aproximação da coisa pretendida como num jogo de linhas temporais, ora perto, ora longe demais.

2.1 A Frustração

A frustração é uma emoção humana que surge quando uma pessoa se sente impedida de alcançar um objetivo ou quando os resultados obtidos não correspondem às expectativas. A frustração pode ser descrita como a colisão entre um desejo e uma

realidade inflexível. Ela pode ser causada por uma variedade de motivos, como insatisfação na escola, na vida profissional, pessoal ou nas relações familiares e pode apresentar sintomas físicos e psicológicos. No nível físico, pode causar falta de energia, cansaço, perda de apetite e insônia. No nível psicológico, pode causar sensação de desesperança, tristeza, decepção e raiva. Podemos assim dizer que a frustração é um sentimento associado a descrença, ao desanimo e até mesmo a percepção de impotência.

É comum desenvolvermos o pensamento de que se nos esforçamos e fizermos tudo bem feito teremos uma recompensa para o nosso esforço. No entanto no caso dos nossos personagens e os sonho de ser um famoso jogador de futebol profissional a realidade não foi bem essa. Apesar do esforço, da dedicação a recompensa não veio como o esperado. Os jovens atletas estabeleceram um objetivo, mas este não foi alcançado. Em um determinado momento o indivíduo é obrigado a perceber que nem tudo está sob controle e que muitas vezes não é só o talento que conta. Existem outros fatores, como a questão financeira e a possibilidade de investira boas quantias na carreira de jogador que muitas vezes enterram os sonhos dos menos afortunados economicamente.

É importante ressaltar que todos nós em determinados momentos da vida estamos sujeitos a esse tipo de emoção. Tolerar e superar o sentimento de frustração é vital para o ser humano como lembra Rocha (2010) referenciando Kramer (1959):

[...] define a tolerância à frustração como uma aptidão de um indivíduo em suportar uma frustração sem perda da sua adaptação psicobiológica e sem o recurso a modos de resposta inadequados. Acrescenta ainda que a tolerância à frustração é um mecanismo vital, presente em diversos graus, em todos os seres vivos e que apresenta valor tanto biológico como psicológico (Kramer, 1959 *apud* Rocha, 2010, p. 24).

Dessa forma é necessário refazer o percurso do futuro e buscar um novo sonho, novos objetivos e superar a frustração. Foi isso que aconteceu com o Daniel Marques que buscou na carreira de administrador dos negócios da mãe um novo sentido para a vida profissional, ao perceber que mesmo que se conseguisse virar jogador de futebol, não teria um destaque muito grande, assim uma vida fora dos gramados seria a opção mais segura e confortável.

Eu parei depois do Mogi Mirim em 2019. Eu sou bem pé no chão, sou bem humilde, eu podia até as vezes virar um jogador profissional, mas a realidade no brasil quem ganha cinquenta mil, cem mil reais, um milhão é a ponta do

iceberg do futebol, tem muito atleta que ganha um, dois salários-mínimos para se sustentar. Questão financeiramente compensava para mim estudar (DANIEL MARQUES EM ENTREVISTA AO DOCUMENTÁRIO CHUTEIRA PENDURADA FIM DE UM SONHO, 2024)

3. DOCUMENTÁRIO

[...] Se os documentários representam questões, aspectos, características e problemas encontrados no mundo histórico, pode-se dizer que falam desse mundo tanto por meio de sons como de imagens (Bill Nichols, p.72, 2005).

Os documentários permitem representar uma ideia, indignação ou outro sentimento desejado pelo autor, composto por elementos audiovisuais, os documentários apresentam uma visão da realidade para o telespectador.

Bill Nichols (2005) identificou 6 tipos de documentários, poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático, demonstrando as variedades e formatos que um documentário pode trazer, relatando de diferentes formas a realidade para a sociedade. Neste trabalho o documentário em questão é observativo, pois registra acontecimentos reais sem interferência externa.

A produção do documentário é dividida em 6 partes, começando pela ideia inicial de um tema que os autores acham relevantes para serem mostrado ao público, depois a pesquisa sobre o mesmo com o objetivo de coletar dados e informações da temática, após é realizado o roteiro, um grande auxílio que diz como o documentário será realizado.

A quarta etapa são as gravações, com cada tipo de documentário tendo a sua característica, seguindo o roteiro escrito. Após as filmagens, é realizado a decupagem, processo onde é separado as partes mais importantes e que serão utilizadas no último processo, a edição. Na edição, é realizado cortes, *offs*, trilhas e outros elementos que traz mais emoção ao documentário.

3.1 Características do Produto

O produto em questão, “Chuteiras Penduradas, o fim de um sonho” é um documentário observativo, onde é registrado acontecimentos reais vivenciados por fontes primárias, sem interferência externa, mantendo a veracidade dos episódios. O objetivo principal dessa obra audiovisual é relatar as barreiras que jovens promessas devem enfrentar para chegar ao sucesso no futebol, expondo a desigualdade social nesse esporte, alojamentos maus estruturados, máfia empresarial, árdua concorrência e outros fatores que impedem muitos de realizar o sonho de ser jogador de futebol.

Os personagens escolhidos foram: Daniel Marques, ex-atleta que jogou nas categorias de base da Clube Ação de Mato Grosso e no Mogi Mirim de São Paulo, hoje ele está finalizando o curso de administração, 5 anos após parar de seguir seu sonho; Matheus Henrique, que atuou nas categorias de base do Atlético Goianiense, Vila Nova e Goiânia, hoje joga no futebol amador pelo Quiabo Inhumas; Guido Quetto, graduado em educação física, atualmente trabalha como preparador físico e treinador de equipes de futebol e basquete, apaixonado pelo esporte, Guido passou nas peneiras do Vitória e do Bahia em sua infância, mas não seguiu sua carreira como jogador pela logística; Reidner Lopes, ex-jogador profissional, teve passagem marcante pelo Botafogo do Rio de Janeiro, onde conquistou títulos individuais e marcou gols importantes, porém enfrentou várias barreiras até alcançar o sucesso por curto espaço de tempo no futebol; Kauã Galdino, com 11 anos, o jovem está na busca de uma carreira no futebol, treinando na escolinha de sua cidade (Associação – Inhumas) e quer viver de futebol; Lívia Pacheco, mãe do Kauã que apoia o filho na busca do sonho dele; Deborah Thalita, psicóloga, pedagoga e empresária, idealizadora do Instituto Afago, espaço de terapia, desenvolvimento e reconciliação familiar.

O videodocumentário tem 25 minutos e 03 segundos, com um material bruto de 1 hora e 36 minutos. Foram adicionados vídeos e fotos dos personagens, como gols marcantes, treinamento, imagens da época que eles buscavam seus sonhos, elementos que enriqueceram os depoimentos dos próprios.

O documentário foi gravado com os seguintes equipamentos apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Equipamentos e itens utilizados para gravação do documentário

ITEM	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
1	1	CELULAR IPHONE 11	*
2	1	CELULAR IPHONE 16	*
3	1	CÂMERA NIKON D5100	*
4	1	CÂMERA SONY VLOG ZV-1F	*
5	1	MICROFONE HOLLYLAND LARK M2	*

Fonte: autor, 2024.

Legenda: *Itens já possuídos ou emprestados.

Todo material foi editado pelo aplicativo *CapCut*, alternando entre a versão Web e Mobile. As trilhas utilizadas foram: *Inspiration* de *PraskMusic*, *The Epic Hero* de *Keys Of Moon* e *A Way To You* de *Infraction*.

As gravações foram realizadas no mês de novembro, dividido em 4 dias e 4 locais diferentes. Quadro 2 apresenta o cronograma e o local das gravações.

Quadro 2 – Cronograma e local das gravações do documentário

Dia 1: Guido Quetto e Daniel Marques - Condomínio Village Green Park
Dia 2: Matheus Henrique, Kauã Galdino e Lívia Pacheco - Campo Municipal de Inhumas
Dia 3: Reinder Lopes - Posto R5
Dia 4: Deborah Thalita - Instituto Afago.

Fonte: autor, 2024.

O documentário teve três versões. A versão teste com 13 minutos, com a parte inicial do produto. A segunda versão teste, com o material decupado, mas sem trilhas, alterações de câmeras, legendas e créditos e a versão final, completa. O intuito do documentário é relatar as dificuldades no futebol com pessoas que vivenciaram elas, a ideologia foi construída após a união dos depoimentos.

3.2 Memorial

Este tópico apresenta as reflexões de cada um dos produtores sobre o processo do trabalho escrito e da produção do documentário.

Meu trabalho de conclusão de curso teve mudanças significativas durante seu percurso. O tema inicial surgiu após minha convivência com o “Seu Luís”, uma pessoa idosa de 83 anos que pratica basquete semanalmente em Inhumas, cidade onde eu cresci. Com isso decidi fazer um documentário relatando sobre a importância da atividade física ao longo da vida e na terceira idade.

Entretanto, não estava me sentindo confortável com esse tema. Toda vez que iria produzir algo eu sentia um certo desânimo e impasse para escrever sobre. Então, no dia 29 de maio após expor minha dificuldade para minha orientadora Bernadete Coelho, ela comentou que podia sim mudar de tema. Então, nesse dia, decidir fazer algo relacionado a paixão da minha vida, ao assunto que mais tenho conhecimento, o futebol. Dentro desse grande tema, ainda tinha ficado dividido entre três temas:

OPÇÃO 1 - SONHO FRUSTRADO, CHUTEIRA ABANDONADA

Esse tema relata sobre a quantidade de pessoas que quase viraram jogador profissional ou viraram e desistiram no começo por causa da dificuldade de viver como jogador e da máfia empresarial que se encontra nas equipes de base atualmente. O enfoque seria em ex-atletas que bateram na porta do seu sonho e hoje estão trabalhando em uma área totalmente diferente do futebol.

OPÇÃO 2 - CATEGORIAS DE BASE DO FUTEBOL: PERTO E DISTANTE DE REALIZAR O SONHO

Esse tema relata sobre jogadores que estão na categoria de base do futebol, ao mesmo tempo que eles estão tendo uma grande oportunidade de realizar o sonho de virar jogador, eles sabem da dificuldade de concretizar. No Brasil, apenas 1,5% das crianças se tornaram jogadores de futebol. Enfoque em atletas (entre 13 e 17 anos) que se encontram em uma categoria de base de um clube

OPÇÃO 3 - O AMADORISMO DO FUTEBOL AMADOR

Esse tema relata sobre o futebol amador no Brasil, principalmente no Estado de Goiás. Muitos jogadores amadores, não vivem apenas de futebol e devem achar outra fonte de renda para se manter. Além disso, enfrentam difíceis condições para seguir carreira, como campo ruins, dificuldade de aquisição do material esportivo. Portanto, o enfoque em atletas que praticam o futebol amador nos dias atuais.

Após reflexões e conversas com a minha orientadora, minha família e amigos optei pela primeira opção. É um assunto o qual já tinha um pouco de conhecimento, e dos possíveis personagens para o documentário. Pois anteriormente, já tinha conversado com o Daniel e o Matheus sobre a carreira deles. E durante essa conversa eles comentaram sobre as barreiras que eles enfrentaram na carreira de jogador de futebol. Assim, dessa conversa, surgiu a ideia do documentário “Chuteira abandonada, sonho frustrado: os desafios de se tornar um jogador de sucesso no Brasil”, que posteriormente se tornou “Chuteiras penduradas, o fim de um sonho”. A mudança se deu pela busca de um título mais objetivo e direto.

O processo da escrita do trabalho teórico foi mais tranquilo, por se tratar de um esporte popular, conta com uma quantidade vasta de artigos para a pesquisa, além da minha afinidade com o tema e isso facilitou o esse processo.

No entanto, a organização das gravações foram desafiadora, pois as pessoas que estavam prevista para participação no documentário não podiam se reunir em um único dia, isso exigiu que as gravações fossem divididas ao longo de quatro dias. Como mencionei na descrição do produto, foi um processo que exigiu paciência e flexibilidade para ajustar as agendas dos entrevistados.

As gravações, no entanto, foram bastante produtivas, já conhecia algumas fontes, o que facilitou o contato. Todas os entrevistados se saíram muito bem durante a gravação relatando fatos de extrema importância para o documentário. Por se tratar de sonhos e frustrações, foi necessário ter uma sensibilidade ao conversar e abordar esses assuntos com as fontes, por isso, tive contato com elas previamente pela internet. Nesse primeiro contato, conversei sobre o tema que seria abordado durante as gravações. Acredito que esse primeiro momento favoreceu para que o ambiente ficasse mais agradável e leve, pois o entrevistado estava com mais segurança por saber do que se tratava. Esse fator foi importante, acredito, que principalmente para o Kauã, de 11 anos, por ser tratar de uma criança, tive conversas mais cuidadosas com ele fora das câmeras, a fim de garantir que ele se sentisse à vontade para participar.

Todos os entrevistados autorizaram o uso da imagem, e as permissões estão devidamente registradas em vídeo, armazenadas no meu drive. A autorização da mãe de Kauã também está registrada.

O processo de edição foi, sem dúvida, o mais complexo. Acredito que é durante a edição que o autor consegue realmente coloca sua identidade na obra, por isso, optei por editar o documentário por conta própria. Gastei mais de 11 horas editando o documentário até o resultado final. Fatores como: constante alternância entre personagens, alterações de câmeras, cortes, decupagem, influenciaram nesse grande tempo.

Uma escolha estética que tomei foi a alternância de personagens ao longo do documentário, em vez de focar em um personagem de cada vez. Acredito que essa alternância torna o documentário mais dinâmico, leve e enfático, permitindo que o público acompanhe as diferentes perspectivas relacionando as histórias e os diversos desafios de cada um.

Desde o começo, queria criar algo audiovisual, pois é uma área que tenho facilidade e gosto muito. Além disso, tive a oportunidade de desenvolver algumas habilidades nessa área durante dois anos de estágio, isso me deu mais segurança na produção deste projeto.

Por fim, produzir esse TCC foi uma experiência única e gratificante. Foi a primeira obra completamente de minha autoria, e tive a oportunidade de colocar meus conhecimentos e pensamentos tanto na gravação quanto na edição. Estou muito feliz com o resultado, que ficou exatamente como eu almejei. Apesar do processo ser desafiador, foi muito enriquecedor, e o produto final reflete o que eu desejava transmitir: uma história de sonhos, desafios e realidades difíceis do futebol no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da produção deste documentário, tive a oportunidade de me aprofundar em um tema que apesar de gostar muito, eu possuía um conhecimento limitado. Ao longo da pesquisa e das entrevistas, pude compreender melhor a realidade dos atletas e dos desafios na trajetória para se tornar um jogador de futebol que, até então, eu não imaginava. A cada conversa com os entrevistados, fui aprendendo sobre as dificuldades que esses atletas enfrentaram por acreditar em seus sonhos, muitas vezes sem o apoio necessário e em condições precárias.

Este processo de produção me proporcionou uma visão mais clara sobre as injustiças que marcam a trajetória dos jogadores. O documentário, ao expor essas questões, cumpre um papel importante de chamar a atenção para as dificuldades enfrentadas por aqueles que, mesmo com grande talento e dedicação, não conseguem alcançar o status profissional devido à falta de infraestrutura, recursos e apoio para que isso de fato aconteça.

Dessa forma, o documentário busca justamente destacar as dificuldades encontradas e abre espaço para um debate sobre as condições dos atletas que não possuem recursos e acabam desistindo da carreira. Portanto, esse processo me permitiu além de ampliar meus conhecimentos sobre o tema, contribuiu para a reflexão sobre as desigualdades e os enfrentamentos no esporte. Dessa forma, espero que o documentário retrate as dificuldades por de traz de um sonho.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. S. C. de et al. (2023). **Gilmar Mascarenhas e sua geografia do futebol: breves aproximações e horizontes de pesquisa.** *Revista Do Departamento De Geografia*, 42, e203851. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2022.203851> .Acesso em: 01/11/2024.
- BLOCH, Ernst. **O Princípio Esperança**, vol. 1. Trad. Nélío Schneider. Rio de Janeiro: UERJ/ Contraponto, 2005.
- CBF. Confederação Brasileira de Futebol. Campeonato Brasileiro 2023. 2023. Disponível em: <https://www.cbf.com.br>. Acesso em: 18 nov. 2024.
- FIFA. Federação Internacional de Futebol Associação, 2004. Disponível em: <https://www.fifa.com/pt/governance/how-fifa-works/index.html>. Acesso em: 21 ago. 2018.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**/Bill Nichols, tradução Monica Saddy Martins-Campinas, SP: Papyrus, 2005. - (Coleção Campo Imagético)
- MILLS, J. **Charles Miller: o pai do futebol brasileiro.** São Paulo: Panda Books, 2005.
- VALENTIN, RB; Coelho, M. **Sobre as escolinhas de futebol: processo civilizador e práticas pedagógicas.** Motriz Revista de Educação Física, 2005.
- ROCHA, Fátima. **Elaboração, implementação e avaliação de um programa de intervenção sobre tolerância à frustração face a relações interpessoais em grupo.** 2010. Editora: Porto Editora (Dissertação de mestrado). – Universidade do Porto: 2010. Disponível em: <https://sigarra.up.pt/fep/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=188049>. Acesso em 05/10/2024.
- ROSSI, J.; MENDES JÚNIOR, L. **Guia politicamente incorreto do futebol.** 1 ed. São Paulo: Leya, 2014.
- PERDIGÃO, Felipe. **Flamengo é o clube brasileiro com mais agenciados por Bertolucci.** 2023. Disponível em: <https://fla.mundobola.com/flamengo-clube-brasileiro-agenciados-bertolucci/>. Acesso em 05/10/2024.

APÊNDICES

APENDICE I

PAUTAS DAS ENTREVISTAS E GRAVAÇÕES

PAUTA			
ASSUNTO			
CARREIRA DE DANIEL MARQUES			
LOCAL			
CAMPO DE FUTEBOL DO CONDOMÍNIO VILLAGE GREEN PARK			
ENTREVISTADO/CONTATO			
DANIEL MARQUES - (65) 99633-6332			
REPORTER	PRODUTOR	DATA	HORARIO
CLÁUDIO ABDALLA	CLÁUDIO ABDALLA	10/11/2024	15:00

INFORMAÇÕES

A carreira do Daniel Marques foi grande parte na base da escolinha Ação de Mato Grosso e na base do Mogi Mirim, do interior de São Paulo. Hoje ele cursa administração da PUC-GO e está no último período. Daniel encerrou sua busca de ser tornar jogador de futebol ao notar que não seria um jogador de sucesso e teria uma vida mais segura longe dos gramados

Relato da carreira dele:

Em 2016 tive uma pequena passagem no vila onde não cheguei a ser federado, tive apenas alguns amistosos, logo não considero uma passagem para mim, segui jogando meu futebol em Cuiabá, joguei federado o campeonato mato-grossense SUB-17 por um clube chamado Ação Santo Antônio de Matogrosso (clube de 1ª divisão estadual e em algumas situações 4ª divisão nacional), terminamos aquele estadual nas quartas de finais, esse mesmo clube por Matogrosso até 2018 (momentos em que joguei o estadual por ele) era um clube que sempre o foco era revelar jogadores e não profissionalizar (na época o Cuiabá ainda não era o que é hoje então o pensamento de qualquer atleta era sair de Cuiabá).

Ocorreu uma temporada de amistosos após aquele estadual no interior de São Paulo, jogos esses conta Grêmio Novo Horizontino, Grêmio catanduense, e

Mirassol, no jogo contra o novorizontino acabei me destacando, tinham interesse em mim porém se fosse 2002, como eu era 2001, aquele ano era meu último ano de sub 17, não servia para uma transição para o sub 20 do Novo Horizontino, porém o mesmo que me despertou interesse lá me originou 2 situações em um clube chamado Atlético Real Cubatense (Clube da Baixada Santista) e Mogi Mirim da própria cidade de Mogi Mirim.

Obviamente por já ter visto ouvido falar do Mogi Mirim em campeonatos paulistas/série B quando pequeno me interessei em ir pra lá, mas não imaginava que ia descobrir que aquele clube não era o mesmo mais que vi na TV em jogos da 1ª divisão estadual/ 2ª divisão nacional

Cheguei no Mogi Mirim, em janeiro do próximo ano, passei por uma segunda avaliação dentro do clube onde me concretizei e fiquei por lá (Durante a avaliação atletas em avaliação ficavam em um espaço do alojamento nas condições básicas das básicas e essa avaliação, se aprovado fossem eram então transferidos para quartos, sempre achei muito estranho o fato de treinarmos no próprio estádio, e o profissional também, durante o ano de 2019 tivemos um “carnaval prolongado” motivo desse prolongamento foi que por conta do incêndio ocorrido no ninho do urubu, começou uma apuração de vigilância em alojamentos de clube no Brasil, e o clube acabou retirando os atletas para fazer uma “cobertura” do que era inapropriado para o alojamento de atletas, retornamos após um período, com pensamento em preparação ao paulista sub 20 que se iniciaria em abril, confiantes da promessa que iríamos disputar, e então próximo ao início do campeonato recebemos a notícia que não iríamos disputar o campeonato, ficamos então nos amistosos e em um amistoso contra o clube rival Atlético Guacuanu, acabei sofrendo uma lesão de condromalacia patelar, uma lesão não seria que me tirou por um tempo dos campos, e nesse tempo retornei a Cuiabá para fazer fisioterapia, sem malícia de ter a consciência que não estava em um clube agradável, apenas me mantendo lá por São Paulo ser um celeiro e não ter conseguido um lugar melhor pra mim, retornei a Mogi Mirim após a minha recuperação, as condições que já não eram boas se tornaram piores, os banheiros já não tinham pessoas pagas para limpar, e via um monte de papel higiênico já utilizado no mesmo lugar sem mexerem por mais de mês, houve situações em junho que o frio em São Paulo era grande, por mais de 1 vez após o treino não havia energia e se quisesse tomar banho era em água fria com temperatura ambiente de

8 a 10 graus, meus 2 únicos amigos de verdade que moravam no meu quarto no alojamento no clube já haviam se retirado e voltado para suas cidades, então convivía com “falsidade” pois muitos ali pelo fato de ter um celular melhor uma roupa melhor me julgavam “playboy” e que “eu não precisava daquilo” pois muitos garotos de origem humilde veem o futebol como uma melhora de vida, e alguns casos veem atletas de melhor classe social, eu saía lá pra comer algo melhor por ter condições escondido de outros atletas, para não ser taxado de playboy, e certo momento já vi que a melhor decisão era de deixar de jogar bola, pois sabendo das minhas limitações e o que eu alcançava com elas, era melhor eu estudar que teria melhores condições de vida, e então naquele mesmo ano eu por conta própria decidi me retirar e abandonar o sonho de jogar bola.

Apesar dos pesares foi um momento muito importante na minha vida, pois foi onde “passei necessidade” de algumas coisas que sempre foram básicas para mim e por lá não ter, comecei a dar mais valor nesses pequenos detalhes. “

PERGUNTAS

Quais as barreiras você enfrentou tentando se tornar jogador de futebol profissional?

Você considera a estrutura do alojamento que você morou capaz de alojar atletas?

Qual a importância do empresário na formação de um jogador profissional?

Quando você decidiu parar de jogar futebol?

Você ficou frustrado quando parou de jogar futebol?

Você se arrepende de ter parado?

Você viu que teria uma vida mais segura fora dos gramados?

PAUTA

ASSUNTO

COMO LIDAR COM A FRUSTAÇÃO DE UM SONHO

LOCAL

AFAGO

ENTREVISTADO/CONTATO

DÉBORA THALITA – (62) 98490-8505

REPORTER**PRODUTOR****DATA****HORARIO**

CLÁUDIO ABDALLA

CLÁUDIO ABDALLA

20/11/2024

08:15

INFORMAÇÕES

O fim de um sonho em qualquer setor da vida é algo muito frustrante. Na carreira de jogador de futebol não poderia ser diferente. Dentro desse contexto, o tópico término de carreira esportiva tornou-se uma tendência de investigação na área da psicologia.

Não falamos aqui do término da carreira esportiva e sim do fim de um sonho, ou seja, o candidato a jogador profissional nem bem chegou ao topo e já tem que pendurar as chuteiras por diversas razões.

Essa desistência tem suas causas e consequências e é preciso avaliar o impacto desse momento, que requer ajustamentos no objetivo de vida das pessoas. Para tornar-se um atleta de elite, no mundo moderno, é necessário ter disciplina para treinar por muitos anos, dedicação quase que exclusiva para o esporte e, em geral, iniciar a carreira esportiva em idades muito precoces. Brandão⁽²⁾ afirma que:

É grande a expectativa dos jogadores de alto nível de se tornarem atletas de sucesso nacional e internacional, já que essa conquista mobiliza a atenção de investimentos financeiros e tem grande espaço na mídia. Nesse contexto, os atletas profissionais ganham, como consequência, vantagens econômicas, notoriedade e, de fato, prestígio. Para os atletas de alto rendimento, o esporte é a energia que move a vida, é o marco de sua identidade (Brandão *et al.*)⁽³⁾.

Entretanto, após anos de dedicação, por razões diversas, muitas vezes a carreira termina quando nem bem começou. E é preciso lidar com a decepção de não ter conseguido fazer parte do seleto grupo de jogadores de futebol bem-sucedidos. Isso pode gerar uma situação de estresse, de crise de identidade. E agora o que fazer sem o reconhecimento social e sem o sucesso econômico que a carreira de jogador poderia render???

É sobre esse assunto que vamos conversar com a Psicóloga Debora Thalita

PERGUNTAS

O atleta pode entrar em depressão?

Vamos saber como é possível lidar com a decepção de não se tornar jogador profissional de futebol. Como o atleta pode se preparar? A importância de ter um plano b na vida, com ferramentas de ajustamento para outra carreira profissional.

Vamos saber se o problema pode ser mais grave em atletas adolescentes e como a família pode ajudar?

PAUTA

ASSUNTO

O SONHO DE VÁRIOS JOVENS JOGADORES DE CONSEGUIR JOGAR PROFISSIONALMENTE

LOCAL

PRÉDIO SKY LIFE

ENTREVISTADO/CONTATO

JOSÉ CARLOS LOPES – (62) 99973-2067

REPORTER

PRODUTOR

DATA

HORARIO

CLÁUDIO ABDALLA

CLÁUDIO ABDALLA

10/11/2024

11:30

INFORMAÇÕES

O jornalista José Carlos Lopes tem muita experiência em coberturas esportivas no estado de Goiás. Já são vários anos acompanhando o dia a dia de vários times e principalmente o time do Goiás.

O time esmeraldino é um dos principais do estado e atualmente representante goiano na série b do campeonato brasileiro ao lado do seu rival, Vila Nova. Naturalmente esse é um time profissional de grande visibilidade e por isso diversos jogadores estreantes querem participar do elenco.

Mas jogar profissionalmente no Goiás não é tão fácil assim. A concorrência é grande e muitos nem chegam a fazer testes no time principal.

Vamos conversar com o jornalista José Carlos Lopes sobre esse sonho de vários jovens jogadores de conseguir jogar profissionalmente. Como jornalista experiente ele com certeza já acompanhou muitas dessas histórias. Rapazes que vem da base com o sonho de conquistar fama e fortuna no futebol.

Vamos saber se para chegar no topo da carreira é preciso mais do que talento. Muitas vezes é necessário também ter um padrinho que possa dar um empurrãozinho na carreira.

PERGUNTAS

Como um clube profissional consegue formar um jogador das categorias de base?

Qual a importância do recurso financeiro e de um bom empresário para a formação de um jogador?

Como você vê hoje a transição de um jogador da base para o profissional?

Você considera as estruturas dos clubes boas para formar e cuidar de um atleta?

PAUTA

ASSUNTO

CARREIRA DO MATHEUS HENRIQUE

LOCAL

CAMPO MUNICIPAL DE INHUMAS

ENTREVISTADO/CONTATO

MATHEUS HENRIQUE – (62) 99615-0523

REPORTER

PRODUTOR

DATA

HORARIO

CLÁUDIO ABDALLA

CLÁUDIO ABDALLA

20/11/2024

14:30

INFORMAÇÕES

O Matheus Henrique tentou viver o sonho de jogador de futebol profissional, jogando na categoria de base do Vila Nova e do Atlético Goianiense e a Copa São

Paulo de Juniores (Torneio mais importante de jovens do país) pelo Goiânia, o Matheus foi outro jogador que bateu na trave em realizar seu sonho de viver de futebol, hoje ele trabalha na Secretaria de Educação da Prefeitura de Inhumas e ainda joga futebol, mas por competições amadoras representando a equipe do Quiabo Inhumas.

Relato da carreira dele: “Eu comecei a jogar com 6 anos lá em Deuslândia, município de Brazabrantes. Meu primeiro treinador foi Horipi, logo eu me destaquei nos treinos e fui convidado para jogar em uma escolinha em Inhumas, o treinador se chamava Nicolau, nesse momento já fica mais complicado pra mim porque tinha q sair de uma cidade para outra, eu com 10 anos ia treinar só uma vez na semana que meu pai me levava, disputei o campeonato municipal pelo pela escolinha do seu Nicolau, nesse campeonato meu time foi o campeão e eu fui o artilheiro (inclusive ganhei até bicicleta).

Logo depois fui convidado para jogar no time da FAMÍ, esse time representava Inhumas no campeonato da federação goiana de futebol, consegui me destacar também em uma categoria mais velha que a minha, essa época a FAMÍ conseguiu ir para a final do perdendo para o Goiás. Mas esse projeto encerrou e fiquei um ano sem jogar, dos 13 para os 14 anos. Já com 14 consegui um teste no Atlético Goianiense, passei ali fiquei mais 1 ano sendo campeão e artilheiro, aí que me toquei que poderia ser um jogador profissional. Eu levava a sério, tinha apoio em casa, principalmente da minha mãe e do meu pai, mesmo não sendo fã de futebol. Aos 15 anos cheguei no Vila Nova, aí já mudou minha trajetória de vida passei a morar em Goiânia.

Nesse momento 15 aos 17 consegui muito destaque na minha categoria e assim consegui assinar um contrato profissional aos 17 anos, foi muito rápido logo eu já estava no profissional treinando com o Vila Nova, nesse época jogava a série c do brasileiro, sua administração tinha pessoas certas mas com pouco recurso, eu já estava treinando já tinha um tempo o treinador da época gostava muito de mim, mas como em alguns momentos na minha vida a sorte não veio ou o azar era muito grande mandaram o treinador embora e na mesma semana voltei a treinar na base.

Foi a maior frustração que tive nessa vida, depois desse acontecimento voltei para base e me machuquei e era uma troca muito grande de treinadores e aos 19 anos eu saí do vila em uma rescisão, daí eu fui o Goiânia com uma intenção clara de

jogar a copa são Paulo de futebol Junior. Na copa, caímos no mesmo grupo que o Grêmio, e na época só passava o primeiro colocado do grupo, assim nosso time caiu na fase de grupos com 2 vitórias, 1 empate e 1 derrota em 4 jogos, assim encerrou minha passagem no Goiânia e no futebol de categoria de base e profissional”

PERGUNTAS:

Quais as maiores barreiras que você enfrentou na tentativa de se tornar jogador de futebol profissional?

Você considera a estrutura dos clubes da categoria de base que você jogou, suficiente para formar um atleta?

Quais as maiores diferenças do futebol profissional para o futebol amador?

Você ficou frustrado quando percebeu que não se tornaria jogador profissional de futebol?

Você se arrepende se algum momento de sua carreira?

PAUTA

ASSUNTO

O SONHO DE SE TORNAR JOGADOR DE FUTEBOL

LOCAL

CAMPO MUNICIPAL DE INHUMAS

ENTREVISTADO/CONTATO

KAUÃ GALDINO PACHECO e MÃE

REPORTER

PRODUTOR

DATA

HORARIO

CLÁUDIO ABDALLA

CLÁUDIO ABDALLA

20/11/2024

14:00

INFORMAÇÕES

Kauã Galdino Pacheco, tem 11 anos e o sonho de se tornar jogador profissional de futebol. Faz 3 anos que ele começou a jogar bola, no começo como zagueiro e

hoje como goleiro. Kauã se interessou no futebol depois de ver vídeos virais do esporte em suas redes sociais, e sonha de viver desse esporte, tendo uma carreira no flamengo e na europa. O jovem já tem o plano b, que é se tornar médico, e relata a dificuldade de chamar atenção de um olheiro numa cidade pequena, como a sua, Inhumas. A mãe do Kauã, sabe das dificuldades de se tornar jogador profissional de futebol e reiteira da importância da família no processo e diz que é uma corrida desleal, injusta e que precisa de muito investimento.

PERGUNTAS PARA O KAUA

Você sonha em viver de futebol?

Onde você deseja chegar nesse esporte?

Você tem um plano B?

Quais dificuldades você está encontrando no processo de se tornar jogador de futebol?

Sua família te apoia nesse sonho?

PERGUNTAS PARA A MÃE DO KAUA

Qual a importância da família no processo da criança de tornar jogador de futebol?

Como você vê as dificuldades de seu filho se tornar um jogador de sucesso no futebol?

PAUTA

ASSUNTO

CARREIRA DO REIDNER LOPES

LOCAL

POSTO R5

ENTREVISTADO/CONTATO

REIDNER LOPES – (62) 99276-8055

REPORTER**PRODUTOR****DATA****HORARIO**

CLÁUDIO ABDALLA

CLÁUDIO ABDALLA

20/11/2024

15:00

INFORMAÇÕES

Reidner é um ex-atleta profissional de futebol que se destacou no Botafogo durante os anos 2000, hoje ele é empresário dono do Posto R5. Porém sua carreira não foi só de glórias, Reidner entrou no futebol profissional com 18 anos, após passar numa peneira no Goiás Esporte Clube, onde tinha 300 concorrentes e apenas duas vagas. 2 anos depois, Reidner foi dispensado do clube e em 1991, seu antigo treinador o convidou para jogar no Inhumas, com uma proposta salarial de meio salário mínimo, ele aceitou, pois, viu sua última oportunidade no esporte. Depois de um bom ano no Inhumas, o Goiás o contratou novamente e o Reidner conseguiu a sua titularidade durante 6 anos até em 1998 quando o Botafogo fez uma proposta pelo meia. Reidner ficou 2 anos no Botafogo, onde conquistou títulos importantes e marcou gols históricos, ele relata que foram os únicos dois anos que ele conseguiu ganhar dinheiro e alcançar o sucesso no futebol.

PERGUNTAS

Quais obstáculos você enfrentou na tentativa de se tornar jogador de futebol profissional?

Como foi a sua carreira profissional?

Você acredita na importância de um bom empresário na formação de um atleta?

PAUTA**ASSUNTO**

DE JOGADOR PARA TREINADOR, A TRAJETÓRIA DE GUIDO QUETTO

LOCAL

QUADRA DE ESPORTE DO CONDOMÍNIO VILLAGE GREEN PARK
--

ENTREVISTADO/CONTATO

REIDNER LOPES – (62) 99276-8055

REPORTER**PRODUTOR****DATA****HORARIO**

CLÁUDIO ABDALLA	CLÁUDIO ABDALLA	20/11/2024	15:00
-----------------	-----------------	------------	-------

INFORMAÇÕES

Guido Quetto em sua infância passou nos dois principais times da sua cidade, Bahia e Vitória de Salvador, porém com 11 anos na época, era muito difícil para ele se deslocar e chegar no centro de treinamento das equipes, assim ele teve que parar de seguir seu sonho. Porém, pela sua paixão no esporte, Guido fez a faculdade de educação física, e virou preparador físico e treinador futebolístico, para continuar trabalhando com o que ele ama.

PERGUNTAS:

Quais obstáculos você enfrentou na tentativa de se tornar jogador de futebol profissional?

Você ficou frustrado quando não realizou seu sonho?

Como é o processo de formação de um jogador na categoria de base?

O que um jovem necessita ter para alcançar o sucesso no futebol?

APENDICE II

ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO: “CHUTEIRAS PENDURADAS, O FIM DE UM SONHO”.

VÍDEO	ÁUDIO
CENA 1 ABERTURA – 00”00’ a 00”10’ (IMAGENS ÁEREAS DO CAMPO MUNICIPAL DE INHUMAS)	Trilha sonora: <i>Inspiration</i> de PraskMusic.
CENA 2 APRESENTADOR – CLÁUDIO ABDALLA – 00”10’ a 00”18’	O sonho de ser jogador de futebol é comum no Brasil, quem nunca se imaginou jogando em seu clube de coração ou conquistando um título pelo seu país.
CENA 3 APRESENTADOR – CLÁUDIO ABDALLA – 00”18’ a 00”36’	Porém alcançar o sucesso no futebol é difícil e raro, segundo a Confederação Brasileira de Futebol, em 2018, tinha em torno de trezentos e sessenta mil Jogadores no país, entre eles, 75% não tinha o futebol como sua principal fonte de renda, assim, dividindo a vida de jogador com a vida de trabalhador.
CENA 4 GRÁFICO - MÉDIA SALARIAL DE JOGADOR DE FUTEBOL NO BRASIL – 00”36’ a 00”45’	55% dos jogadores do nosso país, recebem menos que mil reais por mês e a profissão tem uma média salarial de 4 mil reais.
CENA 5 APRESENTADOR – CLÁUDIO ABDALLA – 00”45’ a 01”02’	Um futuro incerto, lesões, alojamentos com pouca estrutura, máfia empresarial. Agora eu vou te contar por que muitos abandonam o sonho de ser jogador de futebol e decidem viver uma vida fora das quatro linhas. Esse é o documentário Chuteiras penduradas, o fim de um sonho.
CENA 6 CHUTEIRAS PENDURADAS NO GOL – 01”02’ a 01”07’	Trilha sonora: <i>The Epic Hero</i> de Keys Of Moon
CENA 7 VÍDEO DO MATHEUS HENRIQUE MARCANDO UM GOL PELO GOIÂNIA CONTRA O GREMIO CATANDUVENSE PELA COPINHA DE 2015 – 01”07’ a 01”25’	(NARRAÇÃO DO JOGO)
CENA 8 ENTREVISTA – MATHEUS HENRIQUE – 01”25’ a 01”40’	Meu nome é Matheus, eu tenho 29 anos, já joguei na base do Atlético, também na base do Vila e do Goiânia. Hoje eu sou jogador de futebol de várzea, hoje eu jogo na várzea.
CENA 9 GOL DO MATHEUS HENRIQUE PELO QUIABO	(NARRAÇÃO DO JOGO)

INHUMAS CONTRA ITAÚÇU PELA COPA CONSTRUMAIS – 01”40’ a 02”16’	
<u>CENA 10</u> ENTREVISTA – DANIEL MARQUES – 02”16’ a 02”47’	Meu nome é Daniel, eu tenho 22 anos, eu atuei nas categorias de base no clube Ação de Mato Grosso, que no ano de 2023, disputava a Série D do campeonato brasileiro, primeira divisão do campeonato mato grossense e de times federados, antes do clube ação foi a escolinha e o meu outro time após o clube Ação, foi o Mogi Mirim, clube do interior de São Paulo que já disputou Série B do campeonato brasileiro, primeira divisão do paulista e hoje por questões financeiras encontra-se na quinta divisão paulista e sem divisão nacional.
<u>CENA 11</u> VÍDEO DO DANIEL MARQUES JOGANDO UM AMISTOSO PELO MOGI MIRIM CONTRA O GREMIO NOVORIZONTINO EM 2019 – 02”47’ a 02”53’	(SOM AMBIENTE DO JOGO)
<u>CENA 12</u> ENTREVISTA – DANIEL MARQUES - 02”53’ a 03”09’	Atualmente eu sou estudante do curso de administração, quase formando, se Deus quiser esse semestre aí eu formo e me torno administrador, aí finalizando o curso, eu pretendo dar continuidade na empresa da minha mãe que é uma empresa de produtos agropecuários, é uma agropecuária.
<u>CENA 13</u> ENTREVISTA – GUIDO QUETTO 03”09’ a 03”42’	Sou o Guido, sou professor de educação física com 20 anos de atuação profissional, tentei ser atleta lá no começo, mas eu sabia que eu queria trabalhar com esporte, sabia que queria trabalhar com futebol e por não ter virado atleta, eu fiz a faculdade de educação física e ingressei no futebol, primeiramente como preparador físico e depois como treinador e aí disputei algumas competições aí, que a gente pode falar no decorrer da conversa.
<u>CENA 14</u> GOL DO REIDNER PELO BOTAFOGO CONTRA O SÃO PAULO - 03”42’ a 04”08’	(NARRAÇÃO DO JOGO)
<u>CENA 15</u> ENTREVISTA – REIDNER LOPES – 04”08’ a 04”35’	Meu nome é Reidner da Silva Lopes, tenho 53 anos, joguei profissional pelo; comecei no Inhumas, meu primeiro time profissional foi o Inhumas, depois voltei pro Goiás, fui pro Botafogo do Rio, tive uma passagem rápida pelo Atlético Mineiro, pelo Vitória da Bahia e retornando e

	encerrando minha carreira no Botafogo do Rio de Janeiro.
<u>CENA 16</u> ENTREVISTA – DANIEL MARQUES – PERGUNTA DO APRESENTADOR – CLÁUDIO ABDALLA – 04”35’ a 04”40.	Quais obstáculos você encontrou na tentativa de ser jogador profissional de futebol?
<u>CENA 17</u> ENTREVISTA – DANIEL MARQUES – 04”40’ a 05”07’	Acho que o principal obstáculo que eu falo que eu enfrentei no futebol, por eu graças a Deus, a minha família ser de uma origem, uma família que tipo assim, sempre me deu uma estrutura boa, tipo assim, uma casa, alimento, tudo tipo, sempre vivia do bom e do melhor, essas coisas, quando você vai tentar esse; Arriscar esse seu sonho, você vai correr atrás do seu sonho, você enfrentar uma realidade totalmente diferente da sua que você vive, que é a realidade da maioria dos clubes de alojamento aqui no Brasil.
<u>CENA 18</u> ENTREVISTA – MATHEUS HENRIQUE – 05”07’ a 05”20’	Um dos principais obstáculos que eu encarei, foi a falta de oportunidade e também a disputa é muito grande, hoje aqui no Brasil, todo mundo quer ser jogador de futebol e são poucas vagas.
<u>CENA 19</u> ENTREVISTA – GUIDO QUETTO – 05”20’ a 06”23’	Cara, a 30 anos atrás, 35 anos atrás, quando a gente tentava virar atleta, hoje a realidade é um pouco diferente, porque hoje o mercado é dominado por empresários, mas na minha época ainda se fazia o esporte, se fazia o futebol com a vontade somente de estar atuando; Na minha época por ser muito pequeno, Por ser muito ainda criança, 11, 12 anos, cheguei a passar em algumas peneiras de equipes de futebol e não fiquei devido a logística mesmo, eu sou de Salvador, Bahia, e aonde eu morava pra treinar nas duas equipes principais de Salvador, que é o Bahia e o Vitória, eu morava muito longe, eu cheguei a passar em peneiras das duas equipes, mas não consegui me manter em razão de eu morar longe mesmo e a logística pra uma criança de 11 anos se deslocar sozinho na cidade era muito complexa.
<u>CENA 20</u> ENTREVISTA – DANIEL MARQUES – 06”23’ a 06”55’	Eu morei um período de 7 meses em alojamento no Mogi Mirim, eu fiquei de janeiro até julho de 2019, já teve situação lá no clube de a gente sair de um treino tá 10 graus, assim, cinco horas da tarde a gente chegar pra tomar banho, não ter energia, ter acabado energia, tomar banho em água fria, chegar, jantar seis horas da tarde e depois não ter, tipo, mais algum, nenhuma

	alimentação depois disso, que o clube só tinha condições de pagar, fornecer o jantar pra gente naquele momento.
<u>CENA 21</u> ENTREVISTA – QUIDO QUETTO – 06"55' a 07"20'	O adolescente ele sai da sua casa e vai morar em outro estado, ele vai morar na estrutura do clube, que invariavelmente não é igual à da sua casa, então, ele sai para morar num alojamento com mais setenta, cem crianças, cem adolescentes, morar em beliche e tomar banho e utilizar banheiro com todo mundo e a comida não é da sua casa, enfim.
<u>CENA 22</u> ENTREVISTA – REIDNER LOPES – 07"20' a 07"41'	A maior dificuldade são as adversidades, assim, a gente sabe que tem assim, a traição dentro do futebol, eu comparo muito o futebol com política, então são, num grupo de jogadores vários querem tá ali na posição titular que é apenas, por posição é um jogador que joga.
<u>CENA 23</u> ENTREVISTA – DANIEL MARQUES – 07"41' a 08"50'	No Mogi Mirim, tipo, eu tinha 2 amigos lá, aí que esses dois amigos meus acabaram sendo dispensados, eu confesso que eu acabei; Eu vivia num mundo de realidade, assim, as pessoas tipo assim me julgavam, eu nunca me achei superior a alguém por questão financeira, essas coisas, mas tipo, eu vejo muitos garotos mais humildes assim, que tentam ser jogador, eles tipo assim, eles acham que por você ter uma condição melhor, eles esquecem, eles abandonam o fato de você está ali pelo seu sonho, eles pensam, "ah você nem precisa estar aqui", tem gente lá na favela, que, tipo assim, precisa muito mais disso que você, que podia estar aqui no seu lugar, e tipo, você está às vezes roubando o lugar de alguém, ter uma condição financeira mais precária, assim, que podia tá no seu lugar; No alojamento lá, os quartos eram chaves que, tipo assim, eram aquelas tranca, que é tipo, como é que fala? Qualquer uma podia abrir sabe!? Já roubaram coisa minha em alojamento, essas coisas, quando meus amigos foram dispensados, eu tava tipo assim, ficando só no meu canto, não tinha muito quem conversar, porque a maioria eu sei que era, tipo, falsidade comigo, tinha que conviver com pessoa que eu sabia que estava; roubava coisa minha, mas tipo, eu não podia julgar porque não tinha prova, assim, essas coisas.
<u>CENA 24</u> ENTREVISTA – REIDNER LOPES – 08"50' a 09"28'	Cheguei no Goiás com 18 anos, uma idade já avançada, fui participar de uma peneirada onde tinham 300 atletas na época e passavam só 2, e depois da gente ter passado nessa peneirada a gente começou a treinar com o times juniores do

	Goiás, a gente enfrentou muita dificuldade, de grupos de jogadores, tendo ciúmes, porque a gente começou a destacar nos coletivos nos treinos e a gente teve que ter muita personalidade e perseverança para impor o que a gente queria.
CENA 25 ENTREVISTA – QUIDO QUETTO – PERGUNTA DO APRESENTADOR – CLAUDIO ABDALLA – 09”28’ a 09”35’	E quando você percebeu que o sonho de virar atleta profissional não iria se realizar você ficou muito frustrado? Como é que foi pra você lidar com isso?
CENA 25 ENTREVISTA – QUIDO QUETTO – 09”35’ a 10”18’	Ah fica frustrado porque a gente tá se tratando de sonho cara, sonho é complicado, principalmente de criança, todo mundo que tem um sonho quer ir atrás, quer buscar a sua realização pessoal enquanto atleta, mas eu canalizei toda essa frustração pra minha formação profissional, eu sabia que eu ia trabalhar com esporte, eu queria trabalhar com esporte, por isso eu, ainda que não tenha alcançado esse sonho, depois eu atuei no esporte, eu fui atleta de basquete também, universitário, enfim, aí canalizei pra graduação mesmo pra continuar trabalhando com esporte.
CENA 26 ENTREVISTA – MATHEUS HENRIQUE – 10”18’ a 10”33’	Eu não fiquei muito frustrado não, fiquei um pouco decepcionado, mas é vida que segue, eu não parei de jogar, eu jogo em várzea, eu gosto muito do esporte, mas fui, procurei outro trabalho pra mim, pra poder me sustentar e fui seguir a minha vida.
CENA 27 ENTREVISTA – DANIEL MARQUES – 10”33’ a 10”58’	Ah no começo assim foi bem difícil pra mim, quando eu saí eu lembro até hoje, eu tenho a foto do último dia que eu estava lá no Mogi Mirim, tirei uma foto lá, tem até guardado no meu Snapchat, assim, tipo, foi um momento bem difícil, sabe!? Porque querendo ou não é um sonho, a gente quer ser jogador essas coisas, mas é aquele negócio, às vezes a gente tem que tipo, tirar a cabeça das nuvens e colocar os pés no chão.
CENA 28 ENTREVISTA – DEBORAH THALITA – 10”58’ a 11”16’	Meu nome é Déborah, eu sou formada em psicologia, também em pedagogia, sou especialista em neurociência da aprendizagem, psicologia infantil, neuropsicologia, também sou terapeuta da DIR <i>Floortime</i> e sou empreendedora, hoje eu sou a gestora e proprietária do instituto Afago
CENA 28 ENTREVISTA – DEBORAH THALITA – PERGUNTA DO APRESENTADOR CLAUDIO ABDALLA – 11”16’ a 11”20’	Como lidar com a frustração de um sonho?

<u>CENA 28</u> ENTREVISTA – DEBORAH THALITA – 11"20' a 12"25'	A frustração ela é importante em todas as fases da vida, por isso que hoje nós temos encontrado essa dificuldade cada vez maior, das nossas crianças se frustrando, a frustração hoje ela é uma grande dificuldade no século que a gente está vivendo, por conta dessa dificuldade mesmo, desse "não", desse "não conseguir", desse "não poder", então a frustração ela é importante em todas as faixas etárias, em todo mundo pra que ele consiga sim, se dedicar e cada vez mais merecer o merecimento daquele esforço que ele ofereceu, aquilo que ele tanto deseja, aquilo que ele busca, como que ele seguir em frente após os obstáculos, após não conseguir o que queria, "Os pais davam tudo?", "Os pais ofereciam suporte para que ele conseguisse enfrentar aquela situação difícil?", então todos esses pontos impactam muito de como eu adulto, lá na frente vou lidar com as minhas frustrações.
<u>CENA 29</u> ENTREVISTA – REIDNER LOPES – 12"25' a 13"38'	Em novembro de 1991 a gente estourou a idade de juniores e o Goiás me dispensou dizendo que não ia me aproveitar na equipe profissional, então, ali eu achei que era o fim da minha carreira e voltei pra minha cidade natal, Jataí, muito triste, muito chateado e decepcionado e em dezembro, eu recebo um telefonema do meu treinador que tinha sido meu treinador no juniores do Goiás, o professor Gomes; O Gomes, ele tinha recebido uma proposta aqui do Inhumas pra pegar o time do Inhumas e o Inhumas tinha 16 anos que estava sem participar de campeonatos, estava na segunda divisão e o Gomes me fez essa proposta, falando pra mim que era uma oportunidade de eu mostrar e ter a minha primeira chance num time profissional, e eu aceitei na hora e ele me passou, falou "Reidner o que o Inhumas vai te pagar é apenas meio salário mínimo", mas eu topei na hora porque eu queria uma oportunidade.
<u>CENA 30</u> ENTREVISTA – DANIEL MARQUES – PERGUNTA DO APRESENTADOR – CLÁUDIO ABDALLA – 13"38' a 13"41'	E quando é que você tomou a decisão de parar de tentar seguir seu sonho?
<u>CENA 30</u> ENTREVISTA – DANIEL MARQUES – 13"41' a 13"55'	Eu parei depois do Mogi Mirim, 2019, estava mais ou menos agosto, compensava mais pra mim psicologicamente, financeiramente, buscar outros rumos, que foi aí que eu decidi começar a estudar e abandonar a carreira de futebol.

<u>CENA 30</u> ENTREVISTA – DANIEL MARQUES – PERGUNTA DO APRESENTADOR – CLÁUDIO ABDALLA – 13”55’ a 13”59’	Você viu que teria uma vida confortável mais fora do gramado do que como jogador?
<u>CENA 30</u> ENTREVISTA – DANIEL MARQUES – 13”59’ a 14”16’	Aham, fora do gramado, graças a Deus a minha família tem empresa, essas coisas, eu curso administração, pretendo dar continuidade na empresa da minha mãe, então eu vi questão de conforto assim, não só financeiramente, mas acho que psicologicamente também, assim eu teria uma vida melhor assim fora dos gramados.
<u>CENA 31</u> ENTREVISTA – MATHEUS HENRIQUE – 14”16’ a 14”33’	Quando eu decidi parar foi quando eu estava com 24 anos, aí eu decidi parar, aí eu já comecei a trabalhar, eu já tinha recebido até umas propostas para mim continuar jogando em Brasília, mas para mim já tinha dado já.
<u>CENA 31</u> ENTREVISTA – MATHEUS HENRIQUE – PERGUNTA DO APRESENTADOR CLÁUDIO ABDALLA – 14”33 a 14”34’	Por quê?
<u>CENA 31</u> ENTREVISTA – MATHEUS HENRIQUE – 14”34’ A 14”44’	Porque eu já vi que não ia dar certo, não ia ter um futuro que eu queria e eu estava perdendo já um bom tempo já, quis seguir em frente.
<u>CENA 32</u> ENTREVISTA – QUIDO QUETTO – 14”44’ a 15”06’	Eu trabalhei muitos anos com base, com formação de atletas e a gente percebe que não é somente a parte técnica e tática que deve ser trabalhado no atleta, principalmente em nível de formação, os aspectos e fatores psicossociais, os fatores psicológicos são muito importantes e já deve ser trabalhado desde o início.
<u>CENA 33</u> ENTREVISTA – REIDNER LOPES – 15”06’ a 15”18’	E o mais importante que eu acho é a pessoa está preparada porque a qualquer momento você pode ter sua oportunidade e você às vezes não tá preparado e esse preparo que eu falo é o psicológico.
<u>CENA 34</u> ENTREVISTA – JOSÉ CARLOS – 15”18’ a 15”36’	Eu sou José Carlos Machado Lopes, sou jornalista esportivo, desde 1979 estou na crônica esportiva, já fiz 3 copas do mundo, olimpíada e muitos eventos internacionais e os campeonatos nacionais aqui no brasil, então estou nesse meio desde outubro de 1979.
<u>CENA 34</u> ENTREVISTA – JOSÉ CARLOS – PERGUNTA DO APRESENTADOR CLÁUDIO ABDALLA – 15”36’ a 15”51’	José, você acompanhou Goiás como repórter durante 20 anos, e o Goiás é um clube daqui do nosso estado que utiliza muito bem a base, queria que você comentasse como é que esses jogadores de base jogam no profissional. Como é

	que um clube profissional consegue formar um jogador?
<u>CENA 34</u> ENTREVISTA – JOSÉ CARLOS – 15"51 a 16"16'	Ao longo da história o Goiás revelou grandes jogadores que conseguiram performar em grande estilo, não só no Goiás, mas também por outras equipes, alguns até com passagem pela seleção brasileira, mas recentemente o Goiás tem formado jogadores, mas com uma certa dificuldade de fazer a transição da base para o profissional, "por que que isso está ocorrendo?" Por conta dos empresários, os empresários interferem demais.
<u>CENA 35</u> ENTREVISTA – REIDNER LOPES – 16"16' a 16"26'	Um jogador ele tem um empresário, você não tem, então já é outra situação que favorece esse outro jogador.
<u>CENA 36</u> ENTREVISTA – DANIEL MARQUES – 16"26' a 16"55'	Eu vejo que o futebol é muito essa questão de contato, hoje você tem empresário forte, essas coisas, e como você falou, só ser bom não é o suficiente muitas vezes, já vi diversas situações, eu falo nem por mim mas por amigos meus, assim, que eles tinham talento, tinham capacidade, mas às vezes não tinha aquele empurrãozinho a mais pra chegar em um lugar e às vezes aquele cara que tinha, tipo assim, um empresário mais forte, não tinha a mesma qualidade, um nível técnico assim, mas tinha alguém melhor que ele pra arrumar algumas situações pra eles, acabavam tomando a vaga ficando lugar desses atletas.
<u>CENA 37</u> ENTREVISTA – JOSÉ CARLOS – 16"55' a 17"20'	Às vezes um jogador mediano com um bom empresário, ele consegue ter mais sucesso do que um jogador que às vezes tecnicamente é superior, é brilhante, mas que não tem um grande agente cuidando da sua carreira, dos seus negócios, da sua carreira profissional, então um agente bem estruturado, com recurso financeiro, com a parte jurídica, ele faz uma diferença muito grande na vida de um atleta de futebol.
<u>CENA 38</u> ENTREVISTA – REIDNER LOPES – PERGUNTA DO APRESENTADOR CLÁUDIO ABDALLA – 17"20' a 17"25'	Como é que foi o processo para você se tornar jogador profissional?
<u>CENA 38</u> ENTREVISTA – REIDNER LOPES – 17"25' a 19"22'	Bem, é um processo é que a minoria das pessoas conhecem, um processo muito difícil, muito competitivo, que tem que ter vários fatores pra você chegar ao sucesso no futebol, a gente tem aí o conhecimento que apenas 3% dos jogadores conseguem ter sucesso no futebol e ganhar dinheiro. No final de 92 eu me destaquei na equipe do Inhumas e o Goiás foi e me trouxe de volta pro time profissional do Goiás, foi aí que eu; Surgiu a

	oportunidade de eu vestir a camisa profissional do Goiás e no Goiás eu fiquei até 1998, ganhamos vários títulos de campeão goiano, em final de 98 o Goiás foi rebaixado e nesse rebaixamento o Goiás teve uma proposta do Botafogo na minha contratação e na contratação do lateral esquerdo Ronildo, então nós apresentamos no Botafogo em janeiro de 1999 e ali eu vi a grande oportunidade da minha vida, e a última chance porque eu já estava com a idade de 29 anos, então eu precisava fazer de tudo pra mim conseguir algo, porque até então eu não tinha nada ainda, não tinha conseguido nada no futebol e se eu parasse naquele momento ali eu ia ter que trabalhar pra outras pessoas, então foi no Botafogo que graças a Deus as portas se abriram, uma equipe grande e a gente teve muito sucesso lá, a gente fez vários gols, gols decisivos, chegando a final da copa do brasil.
<u>CENA 39</u> VÍDEO – GOL DO REIDNER CONTRA O GUARANI PELO CAMPEONATO BRASILEIRO DE 1999 – 19”22’ a 19”31’	(NARRAÇÃO DO JOGO”
<u>CENA 40</u> REIDNER MOSTRANDO SEUS TÍTULOS INDIVIDUAIS E OBJETOS CONQUISTADOS NA CARREIRA DE JOGADOR – 19”31’ a 20”21	Destaque meia direita campeonato brasileiro de 2000, Clube Botafogo de Futebol e Regatas, essa aqui foi uma chuteira que eu deixei de recordação, aonde a gente jogava mais em jogos, em campos mais pesados, Maracanã, Morumbi, Vila Belmiro, aquele ali foi da época do campeonato goiano, das feras do cajuru, que a gente foi o melhor volante do campeonato goiano e aquele lá em cima lá pra mim foi o mais importante, que foi o ano que eu cheguei no Botafogo, que o único jogador do Botafogo foi pra seleção carioca foi eu e a gente ganhou aquele troféu lá e aqui é uma passagem uma foto num jogo lá contra o Santos na Vila Belmiro.
<u>CENA 41</u> ENTREVISTA – REIDNER LOPES – 20”21’ a 20”41’	A gente fazendo um retrospecto da minha carreira em termos de ganho, eu ganhei dinheiro praticamente 2 anos no futebol, numa carreira aí de 15 anos, então aí dá pra você mostrar a dificuldade que é ganhar e chegar ao sucesso dentro do futebol.
<u>CENA 42</u> ENTREVISTA – DANIEL MARQUES – 20”41’ a 20”50’	A realidade no Brasil quem ganha 50, 100, 1 milhão de reais é a ponta do iceberg no futebol, tem muito atleta aí que ganha 1, 2 salários-mínimos pra sustentar.

<u>CENA 43</u> KAUÃ GALDINO TREINANDO – 20"50' a 20"57'	(SOM AMBIENTE)
<u>CENA 44</u> ENTREVISTA – KAUÃ GALDINO – 20"57' a 21"03'	Meu nome é Kauã Galdino Pacheco, eu tenho 11 anos, eu treino lá na Associação.
<u>CENA 44</u> ENTREVISTA – KAUÃ GALDINO – PERGUNTA DO APRESENTADOR CLÁUDIO ABDALLA – 21"03' a 21"06'	E como é que você começou a gostar de futebol? Alguém te apresentou?
<u>CENA 44</u> ENTREVISTA – KAUÃ GALDINO – 21"06' a 21"27'	Ah, comecei a gostar de futebol quando eu vi aqueles vídeos na rede social, um zagueiro fazendo umas defesas, tirando a bola na linha do gol, o Cristiano Ronaldo, por exemplo, fazendo um gol de bicicleta lindaço na carreira dele no Real Madrid e também aqueles goleiro lá, o Yashin, por exemplo, a aranha negra também, fazendo aquelas defesaça lá na época de 90.
<u>CENA 44</u> ENTREVISTA – KAUÃ GALDINO – PERGUNTA DO APRESENTADOR CLÁUDIO ABDALLA – 21"27' a 21"31'	E tem alguém da sua família que está te incentivando no futebol, no esporte?
<u>CENA 44</u> ENTREVISTA – KAUÃ GALDINO – 21"31' a 21"39'	Aham, minha mãe tá me incentivando demais, meu vô também, está me incentivando muito assim eu ser goleiro, me incentivando demais, assim eu fico muito feliz com isso.
<u>CENA 45</u> ENTREVISTA – LÍVIA PACHECO – PERGUNTA DO APRESENTADOR CLÁUDIO ABDALLA - 21"39' a 21"42'	Qual é o papel da família na formação de um jogador profissional?
<u>CENA 45</u> ENTREVISTA – LÍVIA PACHECO – 21"42' a 22"12'	Assim, a família tem que ser uma equipe e apoiar, apoiar as decisões dos filhos da gente, o esporte hoje é uma escada que a criança; ela vai subindo assim aos poucos e a gente tem que estar junto dos filhos, porque a horas que ele vai cair e a gente precisa dar esse suporte para ele, porque hoje é muito difícil.
<u>CENA 46</u> ENTREVISTA – DEBORAH THALITA – 22"12' a 22"53'	Sempre ter uma estrutura, uma rede familiar, uma estrutura de amigos, de escola, de cuidados sempre com emoção, com comportamento, nós termos em casa um ambiente propício para que, eu sei que se eu cair eu posso levantar, que se o outro falar "não", tem outros caminhos pra eu percorrer, eu sabendo de quem eu sou, como que eu sou ,de ter essa segurança, essa base, esse rocheiro na minha estrutura, eu conseguirei sim,

	encontrar várias informações que não são as que eu sei que eu não sou e vou conseguir seguir em frente.
<u>CENA 47</u> ENTREVISTA – LÍVIA PACHECO – PERGUNTA DO APRESENTADOR CLÁUDIO ABDALLA – 22"53' a 22"57'	E como é que você vê essa concorrência?
<u>CENA 47</u> ENTREVISTA – LÍVIA PACHECO – 22"57' a 23"04'	É complicado e desleal, precisa de muito recurso, muito investimento.
<u>CENA 48</u> ENTREVISTA – KAUÃ GALDINO – PERGUNTA DO APRESENTADOR CLÁUDIO ABDALLA – 23"04' a 23"09'	Qual a dificuldade que você vê hoje pra se tornar jogador de futebol? Você que está nesse processo.
<u>CENA 48</u> ENTREVISTA – KAUÃ GALDINO – 23"09' a 23"18'	A dificuldade que eu vejo pra me tornar é achar algum olheiro pra contratar, sabe!? Que a cidade que a gente mora, Inhumas não é uma cidade que tem muito olheiro assim.
<u>CENA 48</u> ENTREVISTA – KAUÃ GALDINO – PERGUNTA DO APRESENTADOR CLÁUDIO ABDALLA – 23"18' a 23"20'	E onde você deseja chegar com futebol?
<u>CENA 48</u> ENTREVISTA – KAUÃ GALDINO – 23"20 a 23"31'	Chegar no futebol, eu desejo chegar lá naquela carreira espanhola, naqueles times espanhol e também jogar no flamengo também, esse aí é o meu sonho também.
<u>CENA 48</u> ENTREVISTA – KAUÃ GALDINO- PERGUNTA DO APRESENTADOR CLÁUDIO ABDALLA – 23"31' a 23"33'	Você tem algum Plano B caso isso não dê certo?
<u>CENA 48</u> ENTREVISTA – KAUÃ GALDINO – 23"33' a 23"46'	Que eu tô estudando, eu tô no sexto ano agora e se eu não tiver não tiver dado certo eu ser jogador de futebol, qualquer coisa eu vou ser médico, a carreira de médico.
<u>CENA 49</u> VÍDEO – PERSONAGENS PRIMÁRIOS ATUANO NO ESPORTE E FRASES – 23"46' a 24"45'	Trilha sonora: <i>A Way To You de Infracção.</i>
<u>CENA 50</u> CRÉDITOS FINAIS – 24"45' a 25"02'	Trilha sonora: <i>A Way To You de Infracção.</i>



RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Cláudio Abrellia da Cunha Filho
do Curso de Dermatologia, matrícula 20211012700360,
telefone: 621991284835 e-mail claudioabrellia88@gmail.com, na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
Chuteiros Paranaenses, o Fim De um Sonho.

gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND);
Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 17 de Dezembro de 2024.

Assinatura do(s) autor(es):

Nome completo do autor:

Cláudio Abrellia da
Cunha Filho

Assinatura do professor-orientador:

Nome completo do professor-orientador: